

Pelas trilhas da cidade: A geografia urbana de

Timbaúba dos Batistas



Andressa Carla Nóbrega de Azevedo Faria

T. Moreira



Andressa Carla Nóbrega de Azevedo Faria



A ELABORAÇÃO DE UM LIVRO PARADIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Relatório Técnico-Científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado Profissional – GEOPROF, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vinculada à área de pesquisa Ensino de Geografia, linha de pesquisa Metodologia do Ensino de Geografia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Ione Rodrigues Diniz Morais.

CAICÓ/RN

2018

Pelas trilhas da cidade: A geografia urbana de

Timbaúba dos Batistas



Andressa Carla Nóbrega de Azevedo Faria

Tsmora

Andressa Carla Nóbrega de Azevedo Faria

**A ELABORAÇÃO DE UM LIVRO PARADIDÁTICO PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Relatório Técnico-Científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado Profissional – GEOPROF, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vinculada à área de pesquisa Ensino de Geografia, linha de pesquisa Metodologia do Ensino de Geografia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Ione Rodrigues Diniz Morais.

CAICÓ/RN

2018

RESUMO

Este trabalho constitui-se de um relatório técnico-científico, e de um livro paradidático que versa sobre a Geografia Urbana de Timbaúba dos Batistas. Partindo do princípio de que a Educação Geográfica se baseia em conhecer a realidade local e poder comparar com outras realidades de diferentes escalas, buscamos com esta produção atribuir significado ao conhecimento do lugar de origem dos alunos. Os livros didáticos adotados nas escolas não contextualizam essa realidade, devido a sua escala de abrangência nacional. A pesquisa desenvolvida objetivou a produção de um livro paradidático, voltado para o 6º ano do Ensino Fundamental, que consiste em uma contribuição ao ensino acerca de abordagens conceituais sobre lugar e paisagem. Como resultado da pesquisa, foi produzido o livro intitulado *Pelas Trilhas da cidade: a geografia urbana de Timbaúba dos Batistas* organizado em cinco capítulos que contemplam a formação socioespacial, a configuração urbana, principais manifestações culturais, a figura artística de Elinó Julião, e uma proposta metodológica, com sugestões de atividades a serem desenvolvidas com os alunos. A escrita deste livro paradidático consiste em um esforço de contribuir para o ensino na perspectiva da Educação Geográfica e da Geografia Escolar, ou seja, de um conteúdo que assuma importância e significado para o aluno por tratar da realidade do local onde ocorrem suas vivências, e para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Palavras-Chaves: Livro Paradidático. Lugar. Paisagem. Timbaúba dos Batistas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DELINEAMENTO TEÓRICO E EMPÍRICO.....	14
2.1 Pequena cidade: breve ensaio sobre o tema	20
2.2 Pelas trilhas da cidade: desvendando a empiria	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE	40
APÊNDICE A - Livro <i>Pelas trilhas da cidade: a geografia urbana de Timbaúba dos Batistas</i>	41

Pelas trilhas da cidade: A geografia urbana de

Timbaúba dos Batistas



Andressa Carla Nóbrega de Azevedo Faria

Tsmora

Pelas trilhas da cidade: A geografia urbana de

Timbaúba dos Batistas

Andressa Carla Nóbrega de Azevedo Faria

CRÉDITOS

Tâmara Batista

Ilustradora

Ana Paula M. B. Gadelha

Leide Jane C. Vieira

Revisão

Anderson Gomes do Nascimento

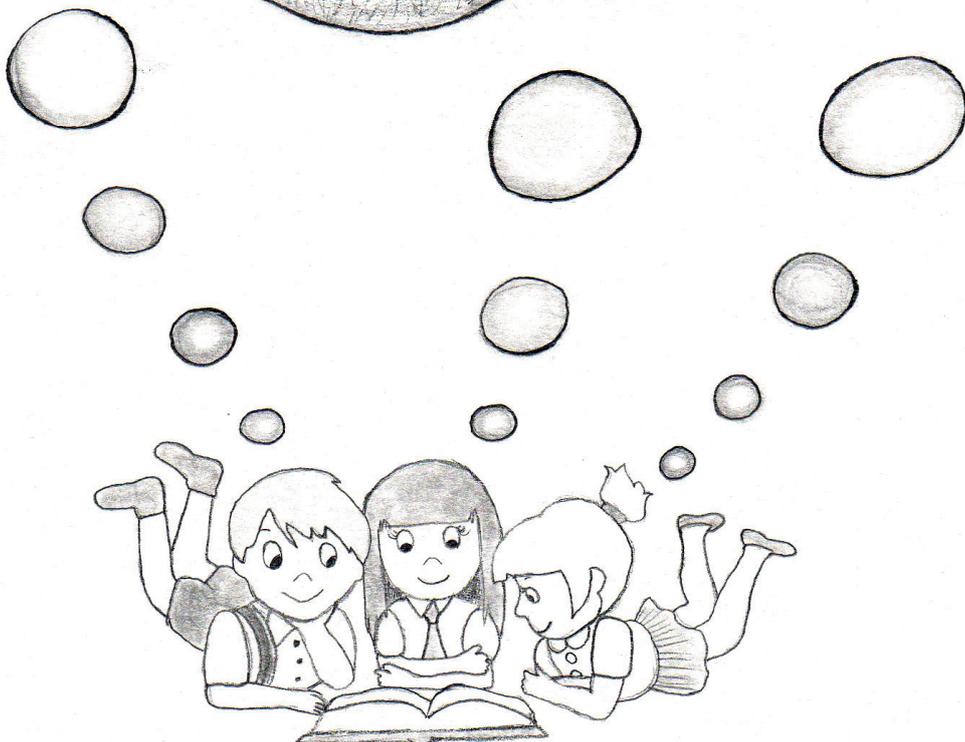
Diagramação

*Aos meus alunos,
fonte de inspiração
para a elaboração
deste livro.*

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – TIMBAÚBA DOS BATISTAS: MARCOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL	9
CAPÍTULO 2 – CONFIGURAÇÃO URBANA DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS	19
Pelos meandros da cidade: a configuração do Centro	22
Pelos meandros da cidade: a configuração das Áreas Periféricas	28
Zona Norte	29
Zona Sul	34
Zona Leste	35
Zona Oeste	40
CAPÍTULO 3 – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS URBANAS: ÍCONES TIMBAUBENSES	45
Bordado de Timbaúba dos Batistas: arte e técnica na tessitura de uma produção identitária	47
Festa de São Severino Mártir: Padroeiro do Município	50
Outras manifestações religiosas	52
A Corrida de Jegues de Timbaúba dos Batistas	53
Outras festividades	56
CAPÍTULO 4 – ELINO JULIÃO: O TIMBAUBENSE IMORTALIZADO	61
CAPÍTULO 5 – A GEOGRAFIA URBANA DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA	67
REFERÊNCIAS	73

Timbaúba dos Batistas: Marcos do Processo de formação socioespacial.

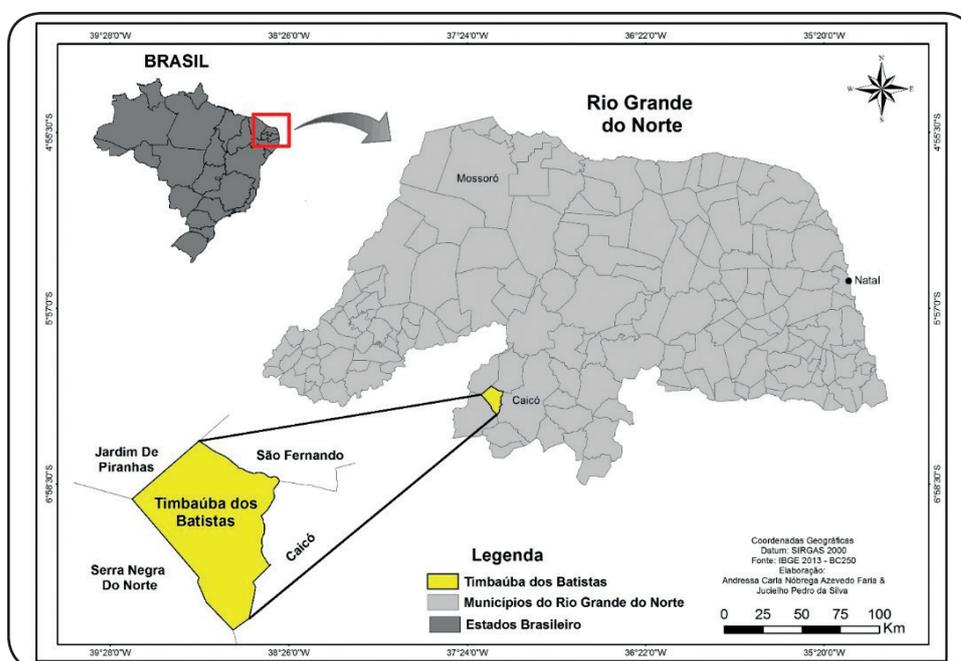




CAPÍTULO 1 – TIMBAÚBA DOS BATISTAS: MARCOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL

Timbaúba dos Batistas é um pequeno município do interior do Rio Grande do Norte, localizado na Mesorregião Central Potiguar, Microrregião do Seridó Ocidental. Limita-se, ao Norte, com São Fernando e Jardim de Piranhas; ao Sul, com Serra Nvegra do Norte e Caicó; a Oeste, com Caicó e, a Leste, com Serra Negra do Norte (Figura 1).

Figura 1 – Município de Timbaúba dos Batistas-RN.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

Trata-se de um dos menores municípios do Rio Grande do Norte. Sua área corresponde a 135,45 km² e, segundo o Censo de 2010 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018), sua população é constituída por 2.295 habitantes, dos quais 1.728 moradores urbanos e 567 residentes rurais, sendo a taxa de urbanização de 75,29%.

O surgimento de Timbaúba dos Batistas remete à posse de terra da antiga Fazenda Timbaúba, local de residência de José Batista dos Santos, considerado o fundador da municipalidade. José Batista dos Santos era natural da localidade de Conceição do Azevedo, atual município de Jardim do Seridó, e, ao se casar com Josefa Freire de Medeiros, em 1818, constituiu uma família composta de 16 filhos, que teve a Fazenda Timbaúba como local de residência.

A Fazenda Timbaúba localizava-se às margens do Riacho Timbaúba, afluente do Rio Piranhas. A localização da fazenda nas proximidades do riacho e a fertilidade do solo possibilitaram

a plantação de canaviais, o que concedeu a esse pedaço do Seridó uma identidade relativamente diferenciada na região, até então conhecida, sobretudo, pela atividade pecuarista.

Ainda como fazenda, o lugar, que se tornou bastante conhecido nas redondezas pela atividade canavieira, também desenvolveu a criação de gado, de forma complementar. Essa propriedade foi a maior produtora de rapadura, mel de engenho e aguardente do Seridó, produtos que eram comercializados na região e nas circunvizinhanças. O trabalho da moagem da cana, realizado com o auxílio de bois, era árduo e demorado, chegando a atingir 16 h por dia.

O contrato de trabalho era feito por diária e o pagamento em dinheiro, sendo complementado com rapadura, garapa e pés de gamela (resto do doce que ficava grudado nas gamelas, ou seja, nas formas da rapadura). No processo de produção da cana, tudo era aproveitado, desde o bagaço até a tiborna, o chamado “mel sujo”, que servia para a alimentação dos animais (ARAÚJO et al, 1997).

Até 1930, aproximadamente, a localidade contava com oito engenhos, o que lhe conferia posição de destaque no que se refere à atividade canavieira no Seridó. Além da Fazenda Timbaúba, os sítios Currais, Vida Nova, Cachoeira, Lagoinha, Toco, Encampinado e Baixio também produziam a cana de açúcar e seus derivados. Em 1942, Anfilóquio da Câmara afirmou que Timbaúba estava situada num dos pontos mais ricos da Região do Seridó (CASCUDO, 1968, p. 262).

Como as terras da Fazenda Timbaúba pertenciam ao Município de Caicó, era comum aos que ali moravam se deslocarem frequentemente a essa cidade para ter acesso a feiras, atendimento médico, serviços de educação, festas, entre outros. Alguns moradores da localidade, principalmente os que tinham melhores condições econômicas, possuíam mais de uma casa, sendo a “casa da rua” aquela existente na Cidade de Caicó.

A dinâmica das atividades produtivas baseada na produção canavieira e na criação de gado lentamente impulsionou um processo de aglomeração humana na Fazenda Timbaúba. Ademais, essa aglomeração também foi estimulada graças ao casamento entre primos e parentes que se fixaram no local, em tempos de famílias com prole numerosa.

Não obstante a importância que teve a aglomeração humana na Fazenda Timbaúba para a formação da área que foi posteriormente alçada à condição de cidade, um marco desse processo de formação do espaço urbano foi a construção da Capela de São Severino Mártir, inaugurada em 30 de janeiro de 1930. A partir de sua edificação, foram surgindo as primeiras residências e, por conseguinte, os esboços de arruamentos. Assim, além de símbolo desse processo, a igreja representa uma manifestação da religiosidade popular, traço característico da identidade cultural do Seridó.

Por dentro da história!

José Batista dos Santos era filho de João Batista dos Santos e Maria Marcelina da Conceição e neto de Antônio de Azevedo Maia (2º), fundador da Vila Conceição (atual Cidade de Jardim do Seridó); família afortunada e tradicionalmente conhecida pela criação de gado. Em 1833, José Batista dos Santos construiu a primeira casa de tijolos na Fazenda Timbaúba (Figura 2), perto do riacho de mesmo nome.

José Batista dos Santos era comerciante de gado, inclusive nos estados do Maranhão e Piauí. Em 1831 foi nomeado Capitão da Guarda Nacional do Seridó e teve grande atuação política na região. Além de apreciador de cachaça, era possuidor de uma voz alta e estrondosa, o que imprimia temor pelo seu tom; possivelmente reside neste fato a construção no imaginário popular de que Timbaúba dos Batistas é um lugar onde as pessoas apreciam aguardente e falam alto (AZEVEDO; SILVA, 1996).

A extensa prole do casal fixou-se na Fazenda Timbaúba e em localidades vizinhas, originando a tradicional família Batista na Região do Seridó.

Figura 2 – Casa de José Batista dos Santos, fundador de Timbaúba dos Batistas.



Fonte: Araújo (2006).

Por dentro da história!

A construção da Capela de São Severino Mártir decorreu de uma promessa feita por Isabel Isaura de Brito, filha de Manoel Sabino de Araújo e Josefa Veneranda de Araújo. Isabel (Figura 3), casada já há três anos com Isaías Sérgio de Brito, primeiro comerciante do lugar, fez uma promessa a São Severino Mártir de que, caso conseguisse dar à luz a um filho, construiria uma capela em sua homenagem (FORMIGA, 2017).

Figura 3 – Isabel Isaura de Brito juntamente com seu esposo e filha [192-?].



Fonte: Azevêdo (2017).

Obtida a graça, Isabel arrecadou recursos com parentes e conhecidos da família para a construção da capela, cuja pedra fundamental foi colocada em 30 de outubro de 1929 pelo Padre Bianor Aranha, Pároco de Caicó, primeiro sacerdote a assumir os serviços pastorais na localidade. Assim, São Severino Mártir tornou-se o padroeiro da cidade e, em 30 de janeiro de 1930, a capela foi inaugurada (FORMIGA, 2017).

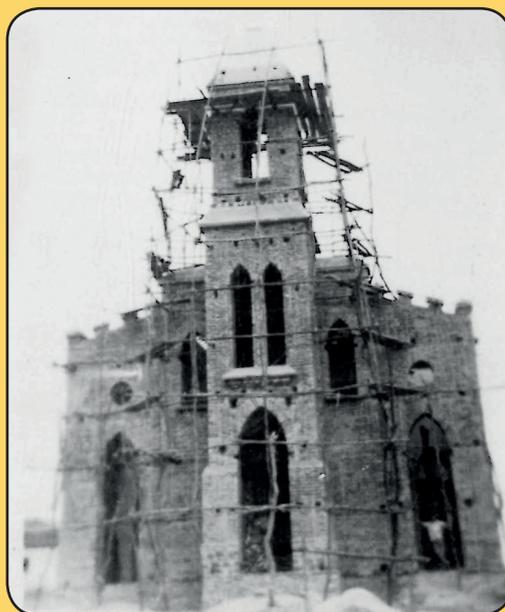
Figura 4 – Capela de São Severino Mártir [193?].



Fonte: Formiga (2017).

Em 1952, a Capela de São Severino Mártir passou por uma reforma (Figura 5), adquirindo o tamanho e as formas atuais. Em 1953, reabriu suas portas e tornou-se Igreja Matriz de São Severino Mártir.

Figura 5 – Reforma da Capela de São Severino Mártir em 1952.



Fonte: Silva (2017).

A primeira festa em honra a São Severino Mártir foi realizada em novembro de 1944, organizada por Frei Diogo, vigário da Matriz de Nossa Senhora do Ó, do Município de Serra Negra do Norte. A partir do início da década de 1980, a festa passou a ser celebrada em dezembro.

*Até a década de 1950, a comunidade não dispunha de uma imagem de São Severino Mártir, sendo este reverenciado por meio de um quadro, do qual não se tem notícia. A imagem atual do santo foi adquirida em Recife, pelo Monsenhor Walfredo Gurgel, que dava assistência religiosa à comunidade.**

* Essas informações foram retiradas de documentos de Laudo Esdras Pereira, que não dispõem de datação. O acesso ao documento foi possibilitado por Rivaldo Alves em março de 2018.

Após a construção da Capela, uma outra edificação importante para a localidade em formação foi a construção do Grupo Escolar José Batista dos Santos, em 1936. Era uma escola de nível primário (correspondente a alfabetização e os cinco primeiros anos do ensino fundamental na atualidade), que preparava os alunos para o exame de admissão, processo seletivo que permitia o ingresso do aluno no ginásio (correspondente ao ensino do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental atualmente). A referida escola situava-se à Rua Guilherme Soares, endereço onde atualmente funciona a Casa de Cultura Popular Elino Julião.

Do ponto de vista político-administrativo, dois marcos importantes para a localidade de Timbaúba dos Batistas ocorreram entre as décadas de 1950 e 1960. O primeiro foi a sua elevação a categoria de Distrito Judiciário, pertencente a Caicó, no dia 5 de dezembro de 1958, pela Lei Estadual nº 2320. O segundo, de relevância ainda maior, foi a emancipação política do município, em 10 de maio de 1962, por meio da Lei nº 2.774, assinada pelo Governador Aluizio Alves (MORAIS, 2005). Assim, o Município de Timbaúba dos Batistas, cujo território foi desmembrado de Caicó, foi instalado em 1 de janeiro de 1963, tendo como primeiro Prefeito Hisbello Batista de Araújo.

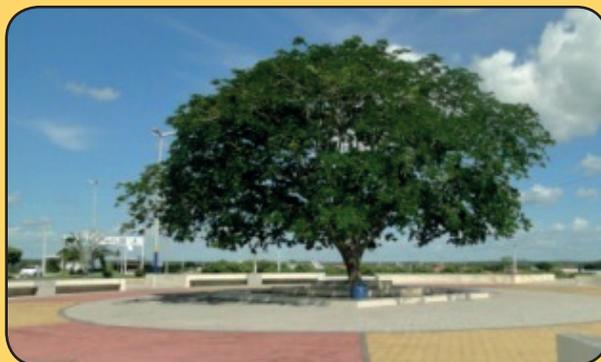
Sob o estatuto de município, a base de sustentação econômica de Timbaúba dos Batistas continuou a ser composta por atividades rurais, especialmente a cana de açúcar, o algodão e a pecuária. Com a emancipação política, a toponímia da Fazenda foi preservada na nomeação do município e, assim, foi sendo forjada a identidade timbaubense atribuída aos que têm sua origem nesse lugar.

Toponímia do Município

Timbaúba (Enterolobium Timbouva) é um termo de origem indígena Timbo-wiba, que significa árvore de espuma. Uma árvore de Timbaúba existia no local onde foi constituída a fazenda de José Batista dos Santos, servindo à sua nomeação e à designação de um riacho que cortava suas terras, afluente do Rio Piranhas (ARAÚJO, 2006).

De fazenda a distrito, Timbaúba foi se construindo com o nome da localidade que, posteriormente, originou a cidade, sede do município. Nesse processo, houve a junção do nome da árvore ao sobrenome da família considerada fundadora do município, e eis que emerge Timbaúba dos Batistas. Na entrada principal da cidade existe um exemplar da árvore que nomeia o lugar (Figura 6).

Figura 6 – Árvore símbolo do lugar.



Fonte: Acervo pessoal de Moura (2014).

Foto: Andrey Jonathon de Medeiros Moura

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Após a emancipação do município, a pequena Cidade de Timbaúba dos Batistas apresentava em sua configuração espacial três ruas no entorno da igreja e algumas casas dispersas, como comprova o depoimento do Senhor Antônio Pereira de Azevedo¹: “Nos anos de 1960, Timbaúba se resumia à Rua Grande (Figura 7), às duas ruas em volta da igreja e à Rua do Grupo Velho; o resto era tudo barro, umas casinhas de taipa na Maloca e uma casa aqui outra ali, só isso”.

Figura 7 – Rua Joaquim de Araújo Pereira – Rua Grande.



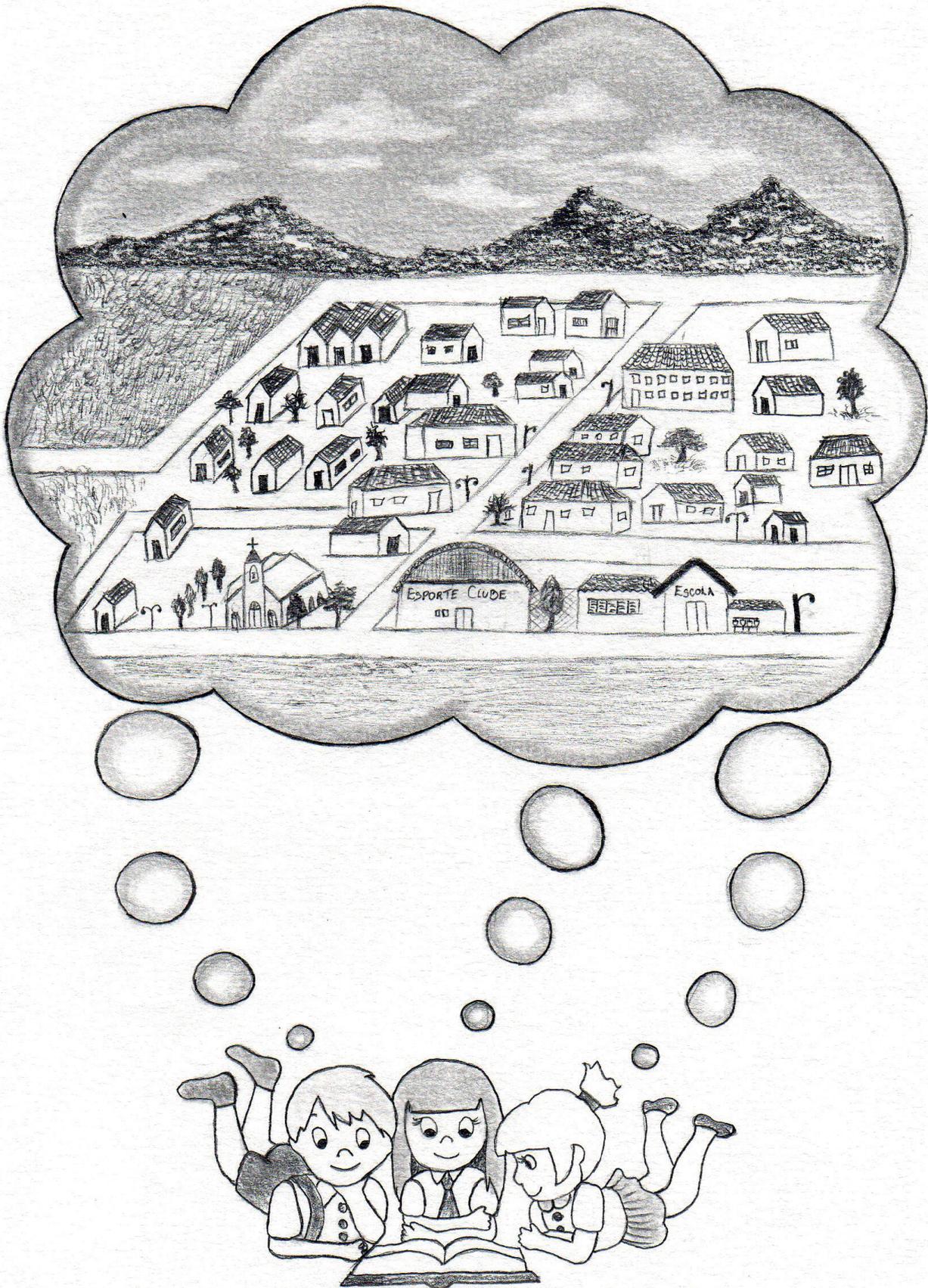
Fonte: Acervo pessoal de Rivaldo Alves ([196-?]).

A Rua Grande à qual o depoente se refere corresponde hoje à Rua Joaquim de Araújo Pereira, que se localiza a frente da Matriz de São Severino Mártir, onde existia a maior concentração de casas que conformavam um arruamento e se localizavam as bodegas, bares e mercearias que deram origem ao comércio local. As do entorno da igreja, mencionadas por seu Antônio, são as Ruas Rui Barbosa e Isabel de Brito. E a Rua do Grupo é hoje a Rua Guilherme Soares, onde se localiza a Casa da Cultura Elino Julião, cujo prédio era o antigo Grupo Escolar José Batista dos Santos.

A descrição da configuração urbana de Timbaúba dos Batistas na época de sua emancipação revela aspectos de um pequeno lugarejo. No entanto, devido ao ordenamento jurídico do Brasil, que, desde 1951, considera como cidade toda sede de município, fez-se reconhecer oficialmente como cidade

¹Depoimento prestado pelo Senhor Antônio Pereira de Azevedo, funcionário público aposentado, no dia 20 de agosto de 2017.

Configuração urbana de Timbaúba dos Batistas.





CAPÍTULO 2 – CONFIGURAÇÃO URBANA DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS

Com a emancipação política de Timbaúba dos Batistas, em 10 de maio de 1962, sua organização territorial passou a assumir os preceitos da legislação vigente no Brasil. No caso do território timbaubense, a sede do município é a cidade e o seu entorno compreende a zona rural (ou espaço rural), constituído por propriedades como fazendas e sítios.

Logo de início, conforme descrito anteriormente, a localidade apresentava alguns elementos do urbano, como igreja, escola e pequeno arruamento. Com o passar do tempo, a configuração urbana foi sendo lentamente ampliada e aprimorada. Esse processo esteve atrelado ao crescimento populacional de Timbaúba dos Batistas (Tabela 01), cujos números recentes ainda a colocam na condição de pequena cidade.

Tabela 1 – População total, urbana e rural de Timbaúba dos Batistas de 1970 – 2010.

Ano	População		
	Total	Urbana	Rural
1970	1.584	630	954
1980	1.501	766	735
1991	1.935	1.379	556
2000	2.189	1.670	519
2010	2.295	1.728	567

Fonte: Informações retiradas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1982, 1991, 2000, 2018).

Considerando o período de 1970 a 2010, entre o primeiro e o último censo demográfico realizado após a emancipação de Timbaúba dos Batistas, constata-se que a população total ainda é diminuta e registrou uma variação percentual de crescimento da ordem de 44,8% nesse período. Inclusive, entre os censos de 1970 e 1980, verificou-se um crescimento negativo da população total (-83 habitantes). Já nos censos demográficos seguintes, o crescimento da população total foi positivo, ou seja, houve aumento em números absolutos e relativos. Assim, constata-se que a população urbana cresceu 174,3% nesses anos, enquanto a população rural obteve crescimento negativo (-40,5%), ou seja, foi reduzida em números absolutos.

Em 1970, o conjunto da população urbana e rural correspondiam respectivamente a 39,8% e 60,2% do total de habitantes do município, ou seja, o número de moradores da zona rural era predominante. No Censo de 1980, essa situação foi invertida, passando a população urbana a corresponder a 51% dos habitantes do município. A partir desse censo, a população urbana assumiu uma tendência de crescimento absoluto e relativo, enquanto a população rural apresentou tendência a redução em termos absolutos e relativos.

O Censo Demográfico de 2010 relativo ao município registrou uma taxa de urbanização, índice que se refere ao percentual da população urbana no âmbito da população total, da

ordem de 75,3%. No entanto, a população rural correspondeu apenas a 24,7% do contingente de habitantes do município.

Considerando o período de 1970 a 2010, entre o primeiro e o último censo demográfico realizado após a emancipação de Timbaúba dos Batistas, constata-se que a população total ainda é diminuta e registrou uma variação percentual de crescimento da ordem de 44,8% nesse período. Inclusive, entre os censos de 1970 e 1980, verificou-se um crescimento negativo da população total (-83 habitantes). Já nos censos demográficos seguintes, o crescimento da população total foi positivo, ou seja, houve aumento em números absolutos e relativos. Assim, constata-se que a população urbana cresceu 174,3% nesses anos, enquanto a população rural obteve crescimento negativo (-40,5%), ou seja, foi reduzida em números absolutos.

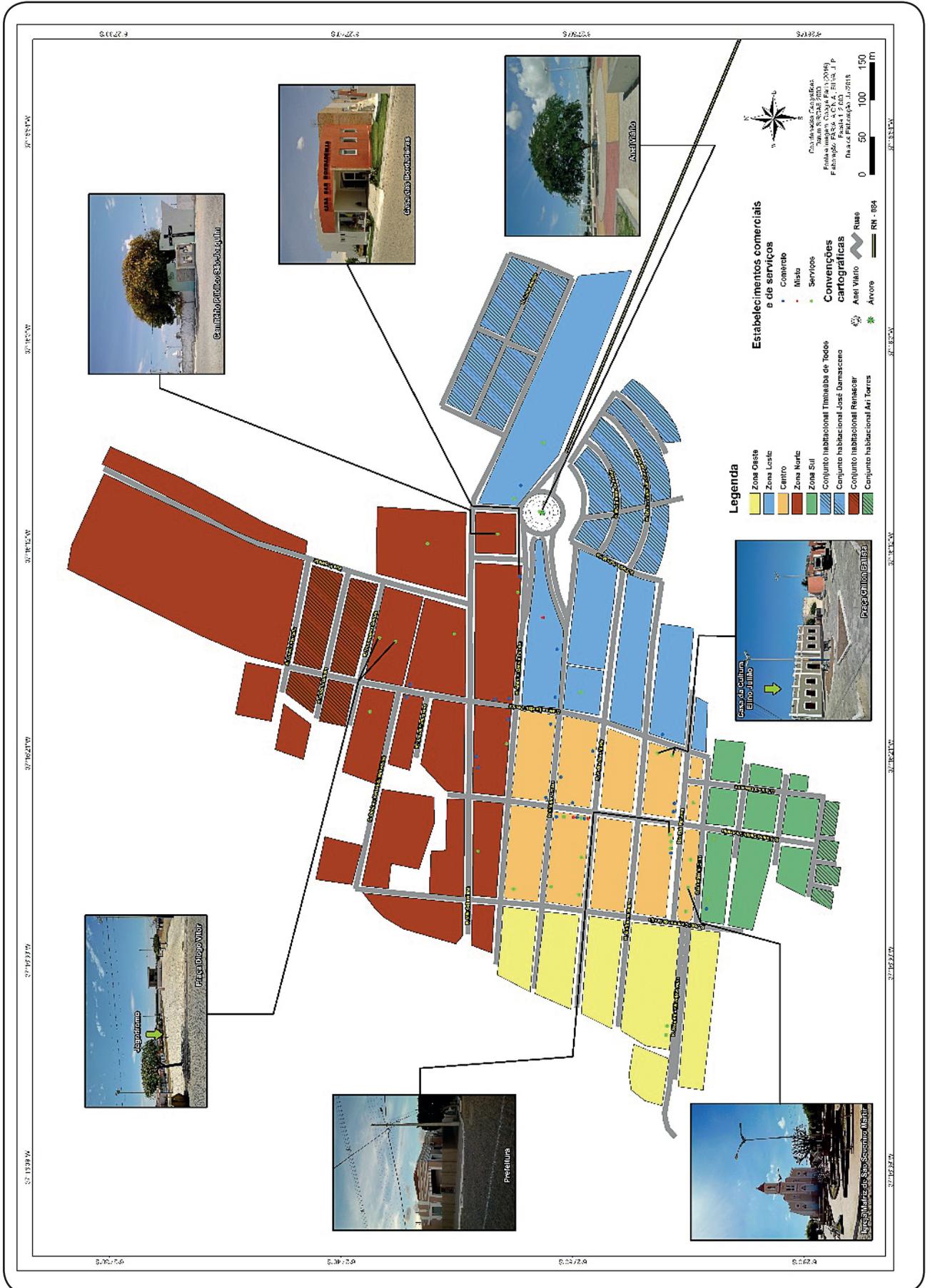
Em 1970, o conjunto da população urbana e rural correspondiam respectivamente a 39,8% e 60,2% do total de habitantes do município, ou seja, o número de moradores da zona rural era predominante. No Censo de 1980, essa situação foi invertida, passando a população urbana a corresponder a 51% dos habitantes do município. A partir desse censo, a população urbana assumiu uma tendência de crescimento absoluto e relativo, enquanto a população rural apresentou tendência a redução em termos absolutos e relativos.

O Censo Demográfico de 2010 relativo ao município registrou uma taxa de urbanização, índice que se refere ao percentual da população urbana no âmbito da população total, da ordem de 75,3%. No entanto, a população rural correspondeu apenas a 24,7% do contingente de habitantes do município.

Pelos meandros da cidade: a configuração do Centro

A leitura da configuração urbana de Timbaúba dos Batistas indica que o Centro da cidade é composto pelas Ruas Isabel de Brito, Joaquim de Araújo Pereira, Rui Barbosa, Guilherme Soares, Padre João Maria, Major Cazuzza e Ananias Batista Pereira, que cruzam com as ruas José Clemente, Paulino Batista e Manoel Batista Pereira (Figura 8). Essas são as vias onde há maior circulação de pessoas na cidade e nas quais se concentram os estabelecimentos comerciais e de serviços. A despeito disso, por se tratar de uma cidade de pequena dimensão, nessas ruas também é marcante a presença de edificações para fins residenciais.

Figura 8 – Timbaúba dos Batistas - O Centro e as Áreas Periférica.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

A representação cartográfica apresentada na Figura 8 demonstra a configuração urbana de Timbaúba dos Batistas em Centro e Áreas Periféricas, sendo estas evidenciadas a partir da identificação em zonas, Norte, Sul, Leste e Oeste. Destaca, ainda, as imagens dos pontos históricos da cidade e a localização de estabelecimentos comerciais, de serviços e de uso misto, ou seja, que funcionam como comércio e prestação de serviços. Estes estabelecimentos estão concentrados no Centro da cidade, embora verifique-se a dispersão de alguns deles, localizados nas áreas periféricas.

A configuração do Centro da Cidade de Timbaúba dos Batistas tem como marco o largo da Igreja de São Severino Mártir (Figura 9), que abrange as Ruas Isabel de Brito, Rui Barbosa e Joaquim de Araújo Pereira², as quais conformam o Centro Histórico da cidade. Suas edificações, juntamente com o prédio do antigo Grupo Escolar, hoje Casa da Cultura, formaram os primeiros arruamentos responsáveis por delinear os traços do urbano em formação.

Figura 9 – Largo da Igreja de São Severino Mártir, em destaque a Praça João Damasceno.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

No largo da Igreja Matriz de São Severino Mártir, conformado pelas três ruas mencionadas, estão concentradas as principais instituições de serviços da cidade. Desse modo, na Rua Rui Barbosa (ver Figura 8) localizam-se a Igreja, a Praça João Damasceno Batistas, a sede da Prefeitura Municipal, o Centro de Saúde Manoel Paulino de Araújo, o Salão Paroquial São Severino Mártir, o Conselho Tutelar e a sede dos Correios, além de alguns estabelecimentos comerciais e residências.

Na Rua Isabel de Brito situam-se a Secretaria de Obras e a Casa Paroquial, sendo essa via predominantemente usada para fins residenciais. As instalações da Casa Paroquial, até o final da década de 1990, eram usadas como Delegacia de Polícia, sendo esta transferida para a Rua Ananias Batista, com a construção de novo prédio em 1998, na gestão do Prefeito José Nazareno Batista.

² A Rua Joaquim de Araújo Pereira, apesar de se localizar na atualmente Zona Oeste da cidade, foi a primeira rua da zona urbana de Timbaúba dos Batistas, conhecida como "Rua Grande". No entanto, a cidade cresceu nas direções Norte e Leste

A configuração do Centro da cidade abrange, ainda, a Rua Guilherme Soares onde estão localizados a Casa da Cultura (antiga Grupo Escolar José Batista dos Santos), que abriga o Museu Elino Julião e a Biblioteca Municipal Celerina Brito (Figura 10). E, ainda, a Praça Chilon Batista, que se constitui como um espaço de lazer, no qual são desenvolvidas atividades culturais, promovidas pelas escolas ou pela Prefeitura em datas comemorativas do município.

Figura 10 – Casa Cultura Elino Julião e Praça Chilon Batista.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Em Timbauba dos Batistas, no que se refere à centralidade urbana decorrente da concentração de estabelecimentos comerciais, destacam-se as Ruas Padre João Maria, Major Cazuza e Ananias Batista, onde se encontram mercadinhos, farmácia, casa lotérica, lojinha de artigos de informática, açougue, academia, salão de beleza, todos dispostos a poucos metros uns dos outros. Todas essas ruas cortam a cidade na direção Leste-Oeste.

Na Rua Padre João Maria, além de empreendimentos comerciais, localiza-se a Escola Estadual Basílio Batista, que por ser mais afastada do centro comercial, contribuiu para a valorização e expansão da área urbana rumo ao Leste, impulsionando a construção de casas no seu entorno.

Por dentro da história!

A Escola Estadual Basílio Batista de Araújo (Figura 11) foi criada por meio do Decreto nº 4.665 de 30 de junho de 1966, assinado pelo então Governador do Rio Grande do Norte, Aluísio Alves, e iniciou suas atividades pedagógicas em 1º de março de 1967.

Basílio Batista de Araújo, que era neto de José Batista de Araújo, fundador de Timbaúba, nasceu em 25/11/1864. Destinou sua vida aos estudos, saindo de sua terra natal muito cedo e se dirigindo a Minas Gerais onde atuou como professor em vários colégios das cidades de Viçosa, Cataguases e Palma. Era amigo do ex-Presidente da República Arthur Bernardes. Faleceu no dia 24/07/1923 na cidade de Palma – MG (AZEVEDO; SILVA, 1996).

Figura 11 – Escola Estadual Basílio Batista de Araújo, em Timbaúba dos Batistas.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017).

Com a construção dessa escola, o antigo Grupo Escolar José Batista passou a ser um apêndice da Escola Estadual Basílio Batista. Essa escola, inicialmente, oferecia apenas o ensino primário – de 1ª a 4ª série (atualmente correspondem aos anos iniciais do ensino fundamental). Para cursar o antigo ginásio, era preciso se deslocar até Caicó, o que levou muitos a fixarem residência nessa cidade e outros a deixarem de estudar precocemente para se dedicar ao trabalho.

A Rua Major Cazusa, que atravessa a cidade no sentido Leste-Oeste e demarca a entrada do município pela RN 084, apresenta certo dinamismo. Isso se justifica devido à localização de estabelecimentos de serviços, como o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, e de comércio, como mercadinhos e lojas, além da feira de frutas e verduras (Figura 12), realizada nas sextas-feiras, no cruzamento com a Rua Paulino Batista

Figura 12 – Timbaúba dos Batistas - Feira Livre realizada à Rua Major Cazuza.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2018).

Você sabia?

A Rua Major Cazuza, anteriormente conhecida como “Rua da Maloca”, era formada por uma sequência de casas de taipa, habitadas por pessoas de baixo poder aquisitivo, que se concentraram na parte Norte da cidade. Nesse local, havia um açude conhecido como Açude da Maloca, em cujas margens os moradores plantavam batata e as mulheres lavavam roupa.

No imaginário das pessoas da cidade, existem muitas referências históricas à Rua da Maloca. Sobretudo de natureza preconceituosa, tendo em vista a condição socioeconômica de seus moradores, marcados pelo estigma da pobreza extrema.

Outro prisma desse preconceito se revela a partir de um fragmento do depoimento prestado pelo Senhor Dinaldo Batista, ex-prefeito. Segundo ele, na referida rua eram realizados muitos forrós e a moça de família que fosse vista nessas festividades da Maloca ficava falada, com o nome mal-visto.

Em 1976, foi construída nessa rua a Escola Municipal Paulino Batista de Araújo, evento que contribuiu para a ocupação dessa porção do espaço urbano.

Segundo Dinaldo Batista, entre os anos de 1982 a 1988, período de sua primeira gestão à frente da municipalidade, a Rua da Maloca foi beneficiada com pavimentação*. Assim, essa rua foi, paulatinamente, sendo efetivamente integrada ao tecido urbano.

* Informações obtidas pelos depoimentos de Antônio Pereira de Azevêdo e Dinaldo Batista de Araújo no dia 20 agosto de 2017.

A Rua Ananias Batista Pereira, que se estende na direção leste da cidade, desde entrada da zona urbana (Figura 8), e abriga alguns estabelecimentos comerciais, a Delegacia de Polícia e a 1ª Igreja Batista de Timbaúba dos Batistas. De acordo com o depoimento prestado pelo Senhor José Nazareno Batista, a delegacia foi construída na segunda gestão do Prefeito José Damasceno Batista (1977 – 1982), em parceria com o governo do estado.

Por dentro da história!

A primeira igreja evangélica de Timbaúba dos Batistas foi a Assembleia de Deus. Por volta do ano de 2004, surgiu a Congregação Batista proveniente de missionários vindos de Caicó.

No início, os cultos e as práticas de evangelização eram feitos nas residências dos fiéis. Em 2005, foi alugado um prédio localizado à Rua Mãe Sebastiana, que funcionou como Templo até o ano de 2012. Neste ano, foi construído o novo templo, passando a se chamar Primeira Igreja Batista de Timbaúba dos Batistas, considerada a partir de então. A Igreja conta com, aproximadamente, 75 seguidores e possui uma filial na cidade de Jardim de Piranhas.

Figura 13 – Primeira Igreja Batista de Timbaúba dos Batistas.



*Informações obtidas por Juscelino Pereira de Souza (Presidente missionário da Igreja Batista de Timbaúba dos Batistas), em 12/11/2018.

Por fim, além dessas três ruas, destaca-se ainda a Rua Paulino Batista de Araújo, que cruza o eixo central da cidade no sentido Norte-Sul. Nela também estão dispostos vários estabelecimentos comerciais e de serviços, como açougue, mercearias, lojas de roupa, artigos de informática, salão de beleza, entre outros.

A descrição do Centro de Timbaúba dos Batistas permite inferir que suas formas e funções se assemelham a configurações existentes na espacialização de núcleos urbanos brasileiros inseridos na classificação de pequenas cidades. Estas se caracterizam por serem núcleos urbanos que representam uma extensão menor se comparada a centros de outro porte, inseridos num quadro básico da urbanização que oferecem uma gama mais restrita de serviços, sendo estes necessários e imprescindíveis à realização da vida (SPOSITO; SILVA, 2013).

Pelos meandros da cidade: a configuração das Áreas Periféricas

As porções das cidades que se encontram urbanizadas, mas se localizam no limite do espaço urbano contínuo, são consideradas áreas periféricas. Por vezes, essas áreas coexistem com espaços que desenvolvem atividades vinculadas à dinâmica do rural, e geralmente são alvo

da expansão urbana. No decurso desse processo, a construção de prédios públicos para prestação de serviços, assim como de pontos comerciais, contribui para a valorização dessas áreas.

A partir da delimitação do Centro da Cidade de Timbaúba dos Batistas, definiram-se suas áreas periféricas, tomando como referência os pontos cardeais. Conforme zoneamento expresso na Figura 8, procedeu-se a identificação das ruas e conjuntos habitacionais que compreendem tais áreas nesse município (Quadro 1).

Quadro 1 - Áreas periféricas da cidade de Timbaúba dos Batistas.

Áreas Periféricas	Ruas	Conjuntos Habitacionais
Norte	Mãe Sebastiana	Renascer – formado pelas ruas Hermógenes Batista de Araújo Hisbelo Batista de Araújo e Cinésia Petronila do Amor Divino
	Manoel Damasceno	
	Salviano Batista da Natividade	
	Hermógenes Batista	
	Hisbelo Batista	
	Cinésia Petronila do Amor Divino	
	Rua Projetada	
Sul	Coronel Arthur Batista,	Ari Torres
	Joaquim Abdon,	
	Altérvio Clemente	
Leste	Manoel Batista Pereira e a continuação das ruas Mãe Sebastiana, Ananias Batista Pereira, Major Cazusa, Padre João Maria, Guilherme Soares e Rui Barbosa	Timbaúba de Todos, formado pela rua Jaime Batista e pela continuação da rua Mãe Sebastiana. José Damasceno formado pelas ruas Maria Ildete de Araújo e Dr. Francisco das Chagas Pereira.
Oeste	José Clemente	

Fonte: Autoria própria (2018).

A seguir, apresentam-se breves referências históricas das áreas periféricas de Timbaúba dos Batistas. Tais informações serão apresentadas considerando as zonas geográficas da cidade e as ruas que as compreendem.

Zona Norte

A Zona Norte de Timbaúba dos Batistas corresponde às Ruas Mãe Sebastiana, Manoel Damasceno, Salviano Batista da Natividade, Hermógenes Batista, Hisbelo Batista, Cinésia Petronila e Projetada. Essa zona geográfica ocupa a maior porção territorial da cidade (Figura 8), e, embora seja uma área predominantemente residencial, possui alguns estabelecimentos comerciais e equipamentos urbanos que contribuem para o processo de urbanização de Timbaúba dos Batistas.

Até o início da década de 1980, essa porção da cidade era ocupada apenas por poucas casas de taipa, além do Matadouro Público Municipal. Localizava-se além da chamada “Maloca”, atual Rua Major Cazusa, também ocupada por casas de Taipa. As pessoas que viviam nessa área dividiam o espaço com a atividade de criação de animais. Assim, era pouco habitada e valorizada.

Foi a construção da Escola Municipal Paulino Batista de Araújo, localizada à Rua Mãe Sebastiana, e a pavimentação da Rua José Clemente que contribuíram para a valorização dessa área (Figura 14). E, dando continuidade a esse processo, por volta do ano de 1985, as Ruas Ananias Batista Pereira e Mãe Sebastiana também foram pavimentadas.

Figura 14 – Pavimentação da Rua José Clemente.



Por dentro da história!

A Escola Municipal Paulino Batista de Araújo foi fundada em 1976, por meio do Decreto Lei nº 99 de 30 de agosto de 1976, e autorizada a funcionar pela Portaria Nº 480/77/GS – de junho de 1977. A referida escola, que começou a ser construída na gestão do Prefeito Alceu Batista Pereira (1973 – 1976), foi inaugurada na segunda gestão de José Damasceno (1977 – 1982).

Paulino Batista de Araújo, filho caçula de José Batista de Araújo, fundador de Timbaúba dos Batistas era um grande proprietário de terras. Foi Capitão da Guarda Nacional, além de comerciante e criador de gado (AZEVEDO; SILVA, 1996).

A escola que leva seu nome foi construída para atender a demanda de ensino ginasial (atualmente corresponde ao ensino fundamental maior), uma vez que só existia o ensino primário (correspondente ao fundamental menor). Assim, para cursar o ensino ginasial, era preciso se deslocar para Caicó.

Essa instituição de ensino passou por algumas reformas. A primeira, que correspondeu à ampliação das salas e quadra de esportes (Figura 15) ocorreu na gestão do Prefeito Dinaldo Batista (1983 – 1988). E, em 1998, o Prefeito José Nazareno construiu o pátio interno e novas salas de aula.

Figura 15 – Reforma da Escola Municipal Paulino Batista de Araújo.



Fonte: Acervo pessoal de Dinaldo Batista de Araújo (1985).

Atualmente a escola (Figura 16) oferece o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). E conta com aproximadamente 278 alunos e 45 funcionários.

Figura 16 – Escola Municipal Paulino Batista de Araújo.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017).

A pavimentação da referida rua não só valorizou essa porção da zona urbana rumo ao Norte, como facilitou o acesso e a circulação das pessoas que moravam nas imediações. Desse modo, beneficiou, sobretudo, trabalhadores e vendedores de carne, que atuavam no Matadouro Municipal.

Além da escola mencionada, a Rua Mãe Sebastiana atualmente possui outros empreendimentos de serviços e comerciais, como bares, loja de material de construção, entre outros. Nela estão dispostos também equipamentos públicos como o Centro de Convivência Hércules Batista Pereira, construído na gestão do Prefeito Ary Torres Clemente (1989-1992), onde se realizam atividades recreativas para os idosos, e o Campo de Futebol Antônio Vitôr da Silva³, construído na primeira gestão do Prefeito José Nazareno Batista (1997-2000).

Seguindo o eixo Norte da cidade, estão dispostas as Ruas Manoel Damasceno, Salvia-no Batista da Natividade, Hermógenes Batista de Araújo, Hisbelo Batista de Araújo e Cinésia Petronila. Todas elas cruzam com a Rua Manoel Batista Pereira, que se estende até o extremo norte da zona urbana. Nessa área, localiza-se também o Conjunto Habitacional Renascer

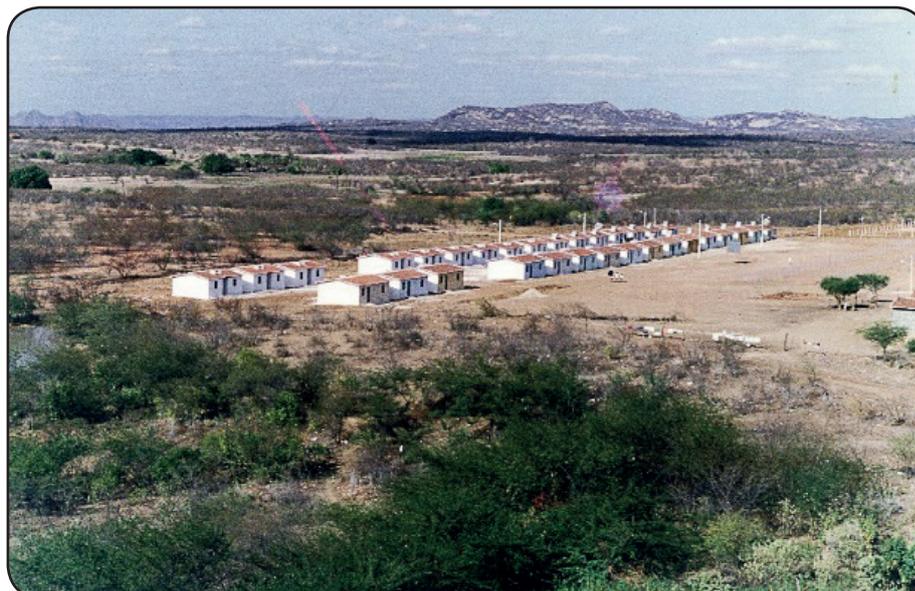
O Conjunto Habitacional Renascer foi o segundo conjunto construído em Timbaúba dos Batistas, por meio de um convênio entre o município e a Caixa Econômica Federal⁴. É constituído por 32 unidades habitacionais e foi inaugurado em 1998, na primeira gestão do Prefeito José Nazareno Batista. Esse conjunto foi construído nos arredores da cidade, em uma área habitada pela população pobre, cujas casas eram de taipa.

Atualmente, essa área se encontra completamente modificada e integrada ao espaço urbano. O conjunto Renascer é conhecido na cidade como “as casinhas de cima” (Figura 16 e 17). Provavelmente, essa denominação decorre da construção das casas em sequência, na parte mais alta da cidade.

³Antônio Vitôr da Silva era um caminhoneiro timbaubense, amante do futebol, inclusive chegou a idealizar o São Paulo Futebol Clube de Timbaúba dos Batistas. Entrevista concedida por José Nazareno Batista em 31 de julho de 2018.

⁴Informações obtidas em entrevistas concedidas pelo ex-Prefeito José Nazareno Batista em 31 de julho de 2018.

Figura 17 – Conjunto Habitacional Renascer.



Fonte: Acervo pessoal de Rivaldo Alves (1998).

Figura 18 – Conjunto Habitacional Renascer.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Por volta do ano de 2001, foi construído o Ginásio Poliesportivo Maria Dalva de Azevedo (Figura 19), localizado à Rua Manoel Batista Pereira, onde são realizadas as atividades de educação física das escolas do município, além de torneios e jogos interclasses. O Ginásio recebeu esse nome em homenagem à professora timbaubense Maria Dalva de Azevedo, que lecionou nas duas escolas do município, foi vice-diretora da Escola Estadual Basílio Batista de Araújo, além de catequista e vereadora.

Figura 19 – Timbaúba dos Batistas - Ginásio Poliesportivo Maria Dalva de Azevedo.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Assim, como consequência do processo de ampliação dessa área, uma vez construídos o conjunto habitacional e o ginásio poliesportivo, posteriormente, veio a pavimentação das ruas. Isso favoreceu a melhoria na circulação de pessoas e mercadorias.

A zona norte é também o cenário da festa mais famosa da cidade, a tradicional “Corrida de Jegues”, realizada anualmente no dia 7 de setembro. Para essa festa, foi construído o “jegódro”, que se situa ao lado da Praça de Eventos Diogo Vítor (Figura 20), onde são realizadas as disputas. O jegódromo constitui um espaço amplo, que conta com um palco bem estruturado e tem capacidade de receber um grande número de pessoas.

Esse espaço foi oficialmente estabelecido na atual localização em 1997, na primeira gestão do Prefeito José Nazareno Batista. O terreno no qual se encontra foi desapropriado para se tornar o lugar oficial de realização dessa festa. Já a estrutura do palco e da Praça Diogo Vítor⁵ foram construídas na segunda gestão do Prefeito Ivanildo Araújo de Albuquerque Filho (2009-2012).

Figura 20 – Praça de Eventos Diogo Vítor, com vista para o Jegódromo, à esquerda.



Fonte: Acervo pessoal de Rivaldo Alves (2008).

⁵A referida praça recebeu esse nome em homenagem ao jovem Diogo Vítor Pereira de Araújo, sobrinho de José Nazareno Batista que, na época, era vice-prefeito da cidade, e faleceu no dia 03 de junho de 2012, vítima de um grave acidente de carro.

No ano de 2010, durante a segunda gestão do Prefeito Ivanildo Araújo de Albuquerque Filho (2009-2012), foi construído o novo Matadouro Público Municipal, visando desativar o antigo, localizado à Rua José Clemente, pois a área onde se encontrava já estava bastante ocupada por residências. Porém, a mudança de localização do Matadouro Público não resolveu essa questão, uma vez que nas proximidades do novo estabelecimento hoje já se encontram residências edificadas e em construção.

Portanto, percebe-se que a porção norte da zona urbana de Timbaúba dos Batistas se encontra em pleno processo de expansão. Em consequência disso, novos contornos são dados à zona urbana de Timbaúba dos Batistas.

Zona Sul

A porção sul da zona urbana de Timbaúba dos Batistas é composta pelas ruas Coronel Arthur Batista, Joaquim Ábdon, Altévio Clemente, que abrange também o Conjunto Habitacional Ari Torres.

A porção sul da zona urbana de Timbaúba dos Batistas é composta apenas pelas Ruas Coronel Arthur Batista e Joaquim Ábdon, Altévio Clemente. No entanto, abrange o Conjunto Habitacional Ari Torres (Figura 21), primeiro a ser construído no município, em meados da década de 1990, durante a segunda gestão do Prefeito Dinaldo Batista (1993-1996).

De acordo com o depoimento de Dinaldo Batista, essa área era habitada pela população de baixa renda e as casas eram em sua maioria de taipa. Assim, visando melhorar as condições de moradia dessa população e atendendo a política de saúde pública de erradicação das casas de taipa, foram construídas aproximadamente 20 casas de alvenaria, que formaram esse conjunto habitacional.

Figura 21 – Conjunto Habitacional Ari Torres.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Atualmente, a área do entorno desse conjunto já é bastante ocupada com construções diversas. As residências que o compõem são conhecidas pelos habitantes da cidade como “as casinhas de baixo”, por terem sido construídas em uma área mais baixa da cidade.

Zona Leste

A Zona Leste de Timbaúba dos Batistas tem início na Rua Manoel Batista Pereira, seguindo rumo a entrada da cidade (Figura 8). Nessa zona, ainda se encontram o prolongamento das Ruas Ananias Batista Pereira, Major Cazuya, Padre João Maria e Guilherme Soares, e os Conjuntos Habitacionais José Damasceno e Timbaúba de Todos. Neste último, localiza-se o pórtico da cidade (Figura 22) às margens da rodovia RN 084, que dá acesso a Timbaúba dos Batistas a partir do entroncamento com a BR 427.

Figura 22 – Pórtico da Cidade.



Fonte: Acervo pessoal de Rivaldo Alves (2013).

A zona Leste da cidade possui um conjunto de monumentos arquitetônicos de estrutura relativamente moderna que deram um novo perfil à paisagem urbana. Nessa zona, estão os equipamentos urbanos como Cemitério Público São Joaquim, Hotel Timbaúba, Casa da Bordadeira, Centro de saúde, laboratório de análises clínicas e estabelecimentos comerciais. Essa área conta também com duas quadras de esportes e academia popular, além de uma indústria de produtos de limpeza e a Igreja Assembleia de Deus.

Por dentro da história!

As práticas evangélicas chegam a Timbaúba dos Batistas por volta do ano de 1980, sendo trazidos por seguidores missionários da Igreja Assembleia de Deus de Caicó. Durante muitos anos, os cultos eram realizados nas casas das pessoas, o que contribuía para levar muitos à conversão.

O primeiro Templo da Igreja Assembleia de Deus de Timbaúba dos Batistas data de 1991 e se localizava à Rua Padre João Maria no 463.

O aumento do número de seguidores, requisitou um templo maior, cuja pedra fundamental para construção foi lançada no ano de 2011. O novo templo foi construído com o apoio da comunidade através de trabalhos voluntários feitos pelos membros da referida Igreja.

A atual sede da Igreja Assembleia de Deus de Timbaúba dos Batistas foi inaugurada no dia 23 de abril de 2016. Atualmente a instituição conta com aproximadamente 140 fiéis se expandindo até as comunidades rurais Saudade e Diniz.

Figura 23 – Assembleia de Deus.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2018).

*Fonte: Informações prestadas por Maria Aparecida do Nascimento – Secretária da Assembleia de Deus de Timbaúba dos Batistas em 13/11/ 2018.

Segundo relato do Senhor Antônio Pereira de Azevedo, o Cemitério Público São Joaquim (Figura 24) foi construído na mesma época da igreja, ou seja, entre os anos de 1929 e 1930, nas terras que foram doadas por Joaquim Ábdon Batista Pereira, bisneto do fundador de Timbaúba. A construção contou também com a ajuda das pessoas que moravam na povoação.

Na época, o cemitério era considerado relativamente distante do centro da povoação, tendo em vista o baixo número de habitantes e construções naquela região na época. Porém, com o crescimento da cidade, atualmente encontra-se integrado ao contexto urbano e, em 2010, passou por uma grande reforma, adquirindo uma fachada moderna.

Figura 24 – Cemitério Público São Joaquim.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017).

O Hotel Timbaúba (Figuras 25 e 26), que se localiza à Rua Ananias Batista Pereira, teve sua construção iniciada em princípios de 1998. É um empreendimento municipal arrendado a terceiros para realização da prestação de serviços de hospedagem e alimentação, sobretudo em períodos festivos.

Figura 25 – Hotel Timbaúba em construção em 1998.



Fonte: Acervo pessoal de Rivaldo Alves (1998b).

Figura 26 – Timbaúba dos Batistas - Hotel Timbaúba.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2017).

Tanto o Hotel Timbaúba como o Anel Viário foram construídos na primeira gestão do Prefeito José Nazareno Batista (1997-2000). No que se refere ao anel viário (Figura 08), foi construído na intenção de melhorar a circulação de veículos na entrada da cidade. Nele, encontra-se uma árvore da espécie que dá nome à cidade (Figura 27), resguardando, assim, a simbologia do lugar e contribuindo para o embelezamento da paisagem urbana.

Figura 27 – Árvore Timbaubeira.



Fonte: Acervo pessoal de Rivaldo Alves (2012).

Ainda na Zona Leste da cidade, situa-se a Casa da Bordadeira (Figura 28). Como o próprio nome sugere, o lugar comercializa bordados, produtos que se constituem não só como patrimônio cultural do município, mas também um dos pilares da economia local. Por isso, Timbaúba é reconhecida como a capital mundial dos bordados (LUCENA, 2017).

A Casa da Bordadeira foi construída na primeira gestão do Prefeito Ivanildo Araújo de Albuquerque Filho (2005 – 2008). Sua localização, logo na entrada da cidade, objetivou conferir maior visibilidade ao local de comercialização desses produtos, uma vez que agregam maior valor para a economia do lugar. E, além disso, atraem tanto compradores que revendem as peças como a pessoas que buscam o produto para consumo próprio.

Figura 28 – Casa da Bordadeira.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Também integram a paisagem urbana da Zona Leste da cidade os conjuntos habitacionais José Damasceno e Timbaúba de Todos, construídos em período mais recente. Foram erguidos a partir de uma parceria do município com programas do governo federal como o Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social e o Programa Minha Casa, Minha Vida.

O Conjunto Habitacional José Damasceno (Figura 29) foi construído em 2008, na primeira gestão do Prefeito Ivanildo de Araújo Albuquerque Filho, em parceria com o governo do estado. Localiza-se nas proximidades do Pórtico da cidade e conta com aproximadamente 90 unidades habitacionais, constituindo-se o maior conjunto da localidade (Mapa 02). É composto pelas Ruas Maria Hildete de Araújo Cunha, Dr. Francisco das Chagas Pereira, Beatriz Torres e Francisco Pinto Rodrigues.

Vale salientar que, antes da construção desse conjunto, muitas pessoas viviam em condições muito precárias. Inclusive houve um período em que a quadra da Escola Municipal Paulino Batista de Araújo era usada para abrigar as famílias mais carentes.

Figura 29 – Conjunto habitacional José Damasceno.



Fonte: Acervo pessoal de Rivaldo Alves (2008b).

Situado em um terreno baixo em relação aos demais em seu entorno, esse conjunto, antes da pavimentação, acumulava água em alguns pontos, motivo pelo qual os próprios moradores lhe conferiram a denominação “Lagoa do Sapo”. Atualmente, suas ruas são pavimentadas e recentemente foi construído um espaço de lazer constituído de uma praça e uma quadra esportiva.

Entre os conjuntos habitacionais, o Timbaúba de Todos, também conhecido como Conjunto Novo (Figura 30), foi inaugurado em 2012, sendo, portanto, o mais recente da cidade. Possui 45 unidades habitacionais, distribuídas pela Rua Jaime Batista e pelo prolongamento da Rua Mãe Sebastiana. É um conjunto que se encontra em expansão, embora ainda não esteja completamente pavimentado, e suas construções, mesmo as mais recentes, já revelam modificações em suas fachadas e estruturas.

Figura 30 – Timbaúba dos Batistas - Conjunto Habitacional Timbaúba de Todos.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2018).

A construção de conjuntos habitacionais na Cidade de Timbaúba dos Batistas foi uma iniciativa que melhorou consideravelmente a questão da moradia, tendo em vista a quantidade de pessoas beneficiadas com a casa própria, a extinção das casas de taipa na zona urbana e a ampliação da infraestrutura urbana. Assim, os benefícios alcançados com a construção dessas novas moradias possibilitaram a expansão da cidade nas direções Leste e Norte do município.

Zona Oeste

A Zona Oeste da cidade compreende o espaço desde as Ruas José Clemente e Joaquim de Araújo Pereira até a extensão das Ruas do Centro – Guilherme Soares, Padre João Maria, Major Cazusa e Ananias Batista Pereira. Nessa região, encontram-se prédios da administração pública do município, bem como residências.

Na Rua Joaquim de Araújo Pereira (Figura 8) encontram-se a Creche Municipal Eridimar Batista de Azevedo (Figura 31), a Câmara Municipal de Vereadores e a Secretaria Municipal de Educação. As duas últimas instituições compartilham o mesmo prédio, onde até 1997 funcionou o Posto da Telern (Telecomunicações do Rio Grande do Norte), desativado em 2000, quando a rede de telefonia fixa já se fazia presente em algumas casas, tornando desnecessária a sua manutenção⁶. Atualmente, no espaço antes ocupado pelo posto, funciona um Centro de Leitura ligado à Secretaria de Educação.

⁶Informações fornecidas pelo Senhor José Nazareno Batista, ex-prefeito, nas gestões de 1997-2000 e 2001- 2004, em entrevista realizada no 30 de julho de 2018.

Figura 31 – Creche Municipal Eridmiar Batista de Azevêdo.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

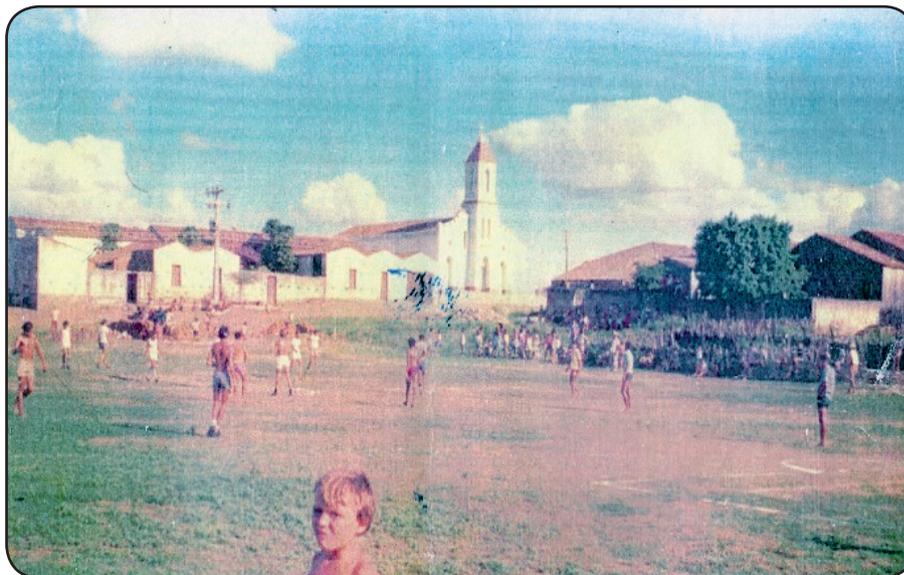
Posterior a Rua Joaquim de Araújo Pereira, tem-se o cruzamento das Ruas José Clemente e Guilherme Soares. Até meados dos anos de 1980, com exceção da chamada “Rua Grande”, toda área do entorno do que hoje se constitui como o cruzamento das ruas era um espaço vazio, sem construções (Figuras 32 e 33). No entanto, com a expansão urbana, ocorreu o processo de ocupação dessa área, o que deu origem à Zona Oeste da cidade.

Figura 32 – Cruzamento das ruas José Clemente e Guilherme Soares [196-?].



Fonte: Acervo pessoal de Dinaldo Batista de Araújo ([196-?]).

Figura 33 – Cruzamento das ruas José Clemente e Guilherme Soares.



Fonte: Acervo pessoal de Santos ([1980?])⁷.

As sequências de imagens retratam a paisagem da pequena cidade ao longo do tempo, nas quais já é visível um esboço de arruamento. Possivelmente, esse espaço vazio que aparece na imagem (Figura 32) equivale hoje à continuação das Ruas Guilherme Soares e Padre João Maria. Durante algum tempo, esse espaço desocupado foi usado como campo de futebol (Figura 32).

Coube à Prefeitura Municipal a construção de residências nesse local, as quais foram doadas à população de baixa renda. Atualmente, a área corresponde à continuação da Rua Guilherme Soares (Figura 34), uma rua larga, dividida por canteiros, apresentando novas construções.

Figura 34 – Prolongamento da Rua Guilherme Soares.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

Ainda na Zona Oeste da cidade, há o prolongamento das Ruas Padre João Maria, Major Cazuza e Ananias Batista Pereira. Tais ruas são utilizadas, prioritariamente, para fins residenciais.

⁷Considerando o avanço nas construções, ao comparar a Figura 31 a Figura 26, e as características daquela fotografia, presume-se que seja da década de 1980.

A leitura da cidade de Timbaúba dos Batistas a partir de suas zonas periféricas revela um processo que, embora ocorra lentamente, evidencia sinais de crescimento e desenvolvimento urbano. Assim, apesar do reconhecimento dos benefícios advindos da expansão urbana local, faz-se necessário ressaltar que esse processo, associado a um conjunto de fatores atrelados à sociedade contemporânea, marcada pelos avanços das tecnologias de comunicação e informações e dos transportes, também produziu consequências negativas que repercutem sobre o lugar.

Nesse aspecto, mencionam-se os problemas de violência urbana, em grande parte associados ao tráfico e consumo de drogas, que assolam os moradores de Timbaúba dos Batistas, principalmente os residentes na cidade. Deve-se destacar também que alguns problemas estruturais ainda persistem como, por exemplo, a questão do tratamento e descarte dos esgotos, ainda são jogados a céu aberto.

Essa realidade urbana típica dos grandes centros vem se instalando também nos pequenos núcleos urbanos. Assim, retirando-lhes as amenidades que até pouco tempo representavam um diferencial de qualidade de vida, do viver na pequena cidade.

Apesar disso, é importante mencionar que, no decurso da construção da cidade, sua paisagem urbana foi sendo modificada, mas também resguardou marcas do tempo que dão significado ao lugar e o tornam único para àqueles que o habitam, ou que nele já tiveram vivências, e guardam lembranças do lugar. Nesse sentido, discutiremos no próximo capítulo as manifestações culturais urbanas que conferem significado ao lugar.

Manifestações culturais urbanas: Ícones Timbaubenses.





CAPÍTULO 3 – MANIFESTAÇÕES CULTURAIS URBANAS: ÍCONES TIMBAUBENSES

Entende-se por manifestações culturais as expressões humanas que representam um povo. Essas práticas sociais conferem significado ao lugar, que passa a ser reconhecido devido a essas ações, tornando-se patrimônio cultural. Entende-se por Patrimônio Cultural⁸ toda produção humana de ordem material ou imaterial, bem como a natureza, que propiciem o conhecimento do homem sobre si mesmo e sobre o mundo que o rodeia. O valor patrimonial os lugares possuem reveste-se de uma variedade de símbolos, que se refere as mais diversas formas de atividades humanas (COSTA, 2008).

Nesse contexto, o patrimônio também se constitui como uma linguagem que expressa uma forma de sentir e pensar um acontecimento, um tempo, uma dada forma de ver as coisas do mundo. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN⁹, o patrimônio cultural é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade de um povo.

Em Timbaúba dos Batistas, as principais manifestações culturais assumem uma vinculação com o processo histórico de formação do lugar e, em certa medida, estão entrelaçadas com sua dinâmica econômica. Entre as manifestações que se tornaram patrimônio cultural dos timbaubenses, destacam-se o bordado, a Festa do Padroeiro e a Corrida de Jegues, além da música, que tem como ícone Elino Julião.

Bordado de Timbaúba dos Batistas: arte e técnica na tessitura de uma produção identitária

O Bordado corresponde a uma decoração em relevo, feita em um tecido, a partir do uso de agulha e linha, que pode ser realizado à mão ou à máquina¹⁰. Trata-se de um saber-fazer no qual as dimensões artística e técnica se mesclam no processo de criação e produção¹¹ de desenhos em um tecido, o que envolve diferentes etapas e ferramentas para sua concretização. O bordado apresenta uma sequência de atividades que começa com o riscar da peça, seguido do bordar e, por último, o cortar, para fazer o acabamento. É uma atividade bem delicada que requer atenção e dedicação. As peças são bordadas em Richelieu, uma técnica de bordado,

⁸Em sua origem, o patrimônio estava ligado às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no tempo e no espaço. Hoje a ideia de patrimônio designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes das comunidades humanas. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/manifestacoes-culturais-e-patrimonio>>. Acesso em: 24 maio de 2018.

⁹Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco/es/patrimonio-cultural/principal/textos/patrimonio-cultural-o-que-e->>. Acesso em: 29 maio de 2018.

¹⁰Informação disponível em: <<https://www.dicio.com.br/bordado/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

¹¹Com o desenvolvimento tecnológico, o bordado passou por diferentes estágios, que vão da produção artesanal a digitalizada. Em Timbaúba dos Batistas o bordado é confeccionado de forma artesanal e maquinofatureira; não são empregados recursos digitais.

e em bordado cheio, um tipo de ponto, e a produção se destina, principalmente, à elaboração de produtos de cama, mesa e banho (Figura 35).

Figura 35 – Bordados em Richelieu.



Fonte: Arquivo pessoal de Araújo (2018).

Por dentro da história!

A técnica de bordado Richelieu nasceu na Itália, na época do Renascimento, nos séculos XIV, XV e XVI. Posteriormente, esse trabalho migrou para países de todo o mundo, o que se deu, principalmente, pelas mãos das freiras católicas.

O nome que recebe no Brasil e na França é em homenagem ao Cardeal Richelieu, autoridade política francesa, católico, que fazia parte da corte do Rei Luis XIII da França. Richelieu gostava tanto desse bordado que chegou a criar oficinas para o preparo desse tipo de trabalho manual, que era destinado à monarquia.

Fonte: <<https://extra.globo.com/mulher/decoracao-e-jardim/filhos-da-patria-saiba-mais-sobre-bordado-richelieu-21858592.html>>. Acesso em: 5 maio 2018.

A história da produção de bordado em Timbaúba tem como marco a década de 1950, quando a Senhora Francisca Pereira de Araújo, popularmente conhecida como Chiquinha Manteiga, decidiu ensinar gratuitamente as mulheres do lugarejo o bordado à mão. Posteriormente, na década de 1960, com a emancipação política do município, a produção local assumiu ainda mais a identidade do lugar e, assim, os bordados de Timbaúba dos Batistas foram aos poucos conquistando um nicho de mercado no qual se destacavam pela beleza e qualidade singulares.

Até o início dos anos de 1970, o bordado à mão era o destaque do artesanato desenvolvido no município, cuja produção era voltada para uso pessoal. Esse quadro mudou no final dessa década, quando se estabeleceu o declínio das atividades agropecuárias, sobretudo a da cotonicultura. Mediante a necessidade de buscar formas de subsistência, as mulheres despertaram para o desenvolvimento da atividade do bordado com a finalidade de gerar de renda.

Nesse contexto, ocorreram mudanças importantes no processo produtivo, visto que o bordado passou a ser produzido também para fins comerciais e a partir do uso de máquinas. Com a chegada das máquinas manuais vindas de Recife, Natal, Caicó e Campina Grande, a atividade se fortaleceu (LUCENA, 2017). Assim, na década de 1980, um marco para a produção de bordado foi deflagrado pela Senhora Iracema Soares, que passou a ensinar o bordado à máquina às mulheres da localidade.

Dessa forma, o bordado foi se instituindo como uma atividade produzida por mulheres, que, ao ser comercializado, assegurava parcela da renda familiar, contribuindo para impulsionar a economia do lugar. No decurso do tempo, a arte e a técnica do bordado foi sendo repassada de geração em geração em Timbaúba dos Batistas (LUCENA, 2017).

Nos anos de 1990, ocorreu um novo impulso ao bordado timbaubense a partir de iniciativas que contaram com a contribuição de órgãos governamentais e associações voltadas para a promoção e ampliação das formas de divulgação desse produto. Essas ações se inseriram em políticas de fomento à economia local, propiciando suporte e incentivos para que as bordadeiras tivessem a oportunidade de participar de feiras, congressos e eventos artesanais regionais e nacionais.

Entre os eventos que as bordadeiras timbaubenses comparecem, anualmente, destacam-se a Feira de Artesanato dos Municípios do Seridó (FAMUSE), realizada em Caicó durante a Festa de Santana, a Feira Nacional de Negócios do Artesanato (FENEARTE), realizada no período de 02 a 12 de julho, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda (PE), considerada a maior feira de artesanato na América Latina. E, ainda, a Feira Internacional de Artesanato (FIART), que ocorre no mês de janeiro, no Centro de Convenções de Natal (RN).

De acordo com Lucena (2017), em Timbaúba dos Batistas existem em média 900 bordadeiras. O bordado é uma das principais fontes de renda do município, sendo um ofício praticado geralmente por mulheres, e se tornou um meio de sobrevivência para àquelas que apresentam baixa qualificação. A atividade, na maioria das vezes, é realizada em casa e a produção é vendida para várias partes do Brasil e até para o exterior.

Indiscutivelmente, o bordado foi o principal vetor de divulgação do nome de Timbaúba dos Batistas para além das cercanias do Seridó, conferindo a cidade a designação de Capital Mundial do Bordado (LUCENA, 2017).

Você sabia?

Na visita do Papa Bento XVI ao Brasil, Vossa Santidade foi presenteada com quatro toalhas bordadas de Timbaúba dos Batistas. Esse fato foi bastante divulgado pela mídia, levando o nome de Timbaúba dos Batistas além das fronteiras do Brasil.

Uma outra curiosidade bem peculiar do lugar, que envolve a arte de bordar, é uma certa reclamação que existe por parte da população local, pois dizem que Timbaúba realiza o bordado e Caicó que leva a fama. Na verdade, isso acontece por dois motivos: muitas pessoas que são de Timbaúba mudam-se para Caicó, e continuam praticando o artesanato; e a outra questão é que, pelo fato de ser o responsável pela comercialização, uma vez que o comércio caicoense é bem mais diversificado, Caicó se responsabiliza pela divulgação do produto.

Fonte: <<http://www.robsonpiresxerife.com/sem-categoria/algumas-pecas-que-serao-usadas-pelo-papa-bento-xvi-serao-bordadas-em-timbauba-dos-batistas/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

Festa de São Severino Mártir: Padroeiro do Município

A festa em honra ao santo padroeiro da cidade, São Severino Mártir, é a mais antiga da localidade, uma vez que a fé no santo foi o fator responsável pelo surgimento da capela. De acordo com o historiador Laudo Esdras Pereira (2018)¹², a primeira festa foi realizada em novembro de 1944 pelo Frei Diogo, vigário da Matriz de Nossa Senhora do Ó, de Serra Negra do Norte.

Até a década de 1950, quando não existia uma imagem do padroeiro para o culto, a comunidade fazia uso de um quadro de São Severino, do qual não se imagem atual (Figura 36) foi adquirida nos anos de 1950, em Recife, pelo Monsenhor Walfredo Gurgel, Pároco de Caicó, que prestava assistência religiosa à comunidade de Timbaúba dos Batistas.

Figura 36 – Imagem de São Severino Mártir.



Fonte: Acervo de Rivaldo Alves (2015).

A festa é realizada, anualmente, na segunda semana de dezembro e tem uma duração de dez dias, período em que se realizam a parte religiosa e a programação social. Na década de 1980, a festa em tributo a São Severino Mártir, antes realizada no mês de novembro, foi transferida para o mês de dezembro. O ritual da festa se inicia na quinta-feira, às 5 h da manhã, com a Alvorada feita pela Filarmônica Elino Julião. À noite, nesse mesmo dia, ocorre a abertura solene da festa, com a procissão e hasteamento do estandarte (Figura 37).

Figura 37 – Hasteamento do estandarte da Festa de São Severino Mártir em 2013.



Fonte: <<http://portaldetimbaubadosbatistas.blogspot.com.br/2013/12/festa-de-sao-severino-martir-em.html>>. Acesso em: 5 maio 2018.

¹²As informações fornecidas em entrevista ao historiador em 20 de agosto de 2018.

Durante a semana da festa, ocorre o novenário, mantendo-se a tradição da designação de noitários, ou seja, dos patrocinadores e homenageados da noite. Após a novena, são realizadas atividades culturais que se inserem na programação social, além da venda de doces e salgados, no Centro Social, organizada por grupos de jovens, grupos de casais e outros.

No primeiro sábado de festa, acontece o tradicional jantar de São Severino Mártir. O evento se realiza no Centro Social, localizado ao lado da Igreja. Esse jantar é um momento de confraternização dos timbaubenses, em que parentes e amigos se reencontram.

No primeiro domingo, a programação começa às 3h30, pela manhã, com a Caminhada de São Severino Mártir (Figura 38), idealizada pelo timbaubense Válber Torres Clemente, conhecido como Torrão, inspirada na Caminhada de Santana, realizada na Festa de Santana de Caicó. Nessa investida, Torrão¹³ contou com o envolvimento de amigos e conterrâneos, além de pessoas que possuem família em Timbaúba. Entre os organizadores desse evento, estão Gilberto Fernandes (radialista na Cidade de Caicó), Evaldo Ivaldo Alves (Naldo da Farmácia Timbaúba), Chilon Batista Neto (Prefeito Municipal nas gestões 2013-2016 e 2016-2020).

A primeira Caminhada de São Severino Mártir foi realizada no ano de 2008. O percurso dista, aproximadamente, 25 Km, tendo como ponto de saída a Loja Maçônica Regeneração do Seridó, no Bairro Barra Nova em Caicó, e como ponto de chegada a Matriz de São Severino Mártir, onde os fiéis são recepcionados pelo Pároco local, entregam uma contribuição financeira recolhida entre os peregrinos e recebem uma bênção. Em seguida, deslocam-se para o Centro de Convivência, onde é servido um café e, depois, dá-se sequência aos festejos, com uma confraternização.

Figura 38 – Caminhada de São Severino Mártir.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

Além da Caminhada, na programação social do domingo da festa também consta a Feirinha de São Severino, realizada à Rua Rui Barbosa, ao lado da Igreja Matriz, com início por volta de 12 h. Esse momento da festa do padroeiro inclui a venda de comidas típicas e a apresentação de atrações musicais, assim, é um momento de descontração e socialização.

¹³Informações dadas por Gilberto Fernandes, em 28 de maio de 2018.

No segundo final de semana da festa, na sexta-feira, ocorre uma Seresta Dançante na Praça João Damasceno. No dia seguinte, sábado, funciona o tradicional Pavilhão, no largo da Igreja Matriz, com barracas para vendas de comidas e bebidas, música ao vivo e leilão de produtos obtidos via doação, os quais são arrematados visando a geração de renda para a Paróquia.

No domingo, ocorre o encerramento da festa, quando se realiza a Missa Solene, às 10h. E, no final da tarde, às 17h, dá-se início à Procissão de Encerramento (Figura 39). O cortejo religioso se desloca pelas ruas da cidade numa demonstração de fé e agradecimento ao Santo Padroeiro.

Figura 39 – Procissão de Encerramento da Festa de São Severino Mártir em 2015.



Fonte: <<http://robertoflavio.com.br/blog/religiao/timbauba-dos-batistas-populacao-sai-as-ruas-para-procissao-de-sao-severino-martir/>>. Acesso em: 5 maio 2018.

Outras Manifestações Religiosas

Além das práticas mencionadas, a cidade de Timbaúba dos Batistas também conta com outras manifestações religiosas. Como mencionado anteriormente, Timbaúba conta com duas Igrejas Evangélicas - Assembleia de Deus e Primeira Igreja Batistas de Timbaúba dos Batistas. Ambas apresentam práticas rotineiras como evangelização diária, cultos semanais, escolas bíblicas, grupos de oração, louvores e pregações.

Essas igrejas desenvolvem projetos sociais (figura 40) direcionados a crianças, jovens e adultos os quais têm como finalidade contribuir para sua vivência religiosa e distanciamento de situações problemáticas que atingem o município, como o consumo de drogas e álcool. São projetos de dança, música e teatro que, além de promover lazer e entretenimento, procuram valorizar talentos e disseminar conhecimentos musicais e religiosos. As pessoas envolvidas nesses projetos estão presentes em eventos desenvolvidos pelas Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Assistência Social.

O responsável pela criação dos projetos de música e teatro é o professor Juscelino Pereira de Souza, que também é presidente da Igreja Batista local. Os projetos são abertos à participação popular, sem restrição aos jovens que não seguem a religião.

Figura 40 - Grupo de Música da Igreja Batista - 2012.



Fonte: Acervo de Juscelino Pereira de Souza, presidente da Igreja Batista de Timbaúba dos Batistas (2018).

A Corrida de Jegues de Timbaúba dos Batistas

A corrida de Jegues é a festa mais famosa de Timbaúba dos Batistas, realizada, anualmente, nos dias 6 e 7 de setembro. A primeira corrida ocorreu em 1986 e foi idealizada pelo Secretário da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, Ary Maia (Aryzinho) e por Beatriz Torres, professora do município, com o apoio da Prefeitura Municipal, durante a primeira gestão de Dinaldo Batista de Araújo. A intenção dos organizadores era chamar a atenção das autoridades para a extinção do jumento, também chamado de jegue, e o desprezo com que o animal era tratado (LUCENA, 2017).

Em decorrência do sucesso da festa, o Jegue tornou-se um símbolo cultural do lugar e, em 2008, foi construída uma escultura alusiva a esse animal, na entrada da cidade (Figura 41). Em 2012, esse monumento foi transferido desse local para o Jegódromo, onde se realiza a corrida. Assim, foi colocado o marco dos 50 anos de emancipação política de Timbaúba dos Batistas no lugar anteriormente ocupado pela estátua do jegue (Figura 42).

Você sabia?

O Jumento possui um grande significado para a religião católica. O animal é exultado quando Maria e José, perseguidos pelo exército romano, fogem para ter o filho. Maria montada no lombo de um jumento e José puxando o animal. Uma outra passagem que exulta o animal é a chegada de Jesus em Jerusalém montado no animal, conforme descrito a seguir:

“A profecia de Zacarias faz assim exultar de esperança: ‘Dança de alegria, filha de Sião, dá vivas, filha de Jerusalém, pois agora o teu rei está chegando, justo e vitorioso. Ele é pobre, vem montado num jumento, num burrico, filhote de jumenta. Ele vai dispensar os carros de guerra em Israel, vai dispensar os cavalos em Jerusalém, vai dispensar todas as armas de guerra. Sua palavra é de paz para as nações. O seu reino vai de um mar até o outro, do rio Eufrates até a extremidade do país (Zc 9,9-10)’.”

“Ao entrar em sua cidade de Jerusalém, Jesus usa a montaria dos pobres: ‘Trouxeram, então, o jumentinho até Jesus, puseram seus mantos em cima, e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos no caminho, enquanto outros espalharam ramos apanhados no campo. Os que iam à frente e os que vinham atrás clamavam: ‘Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o Reino que vem, o Reino de nosso Pai Davi! Hosana no mais alto dos céus! (Mc 11,7-9)’. Simples, pequeno, montado num jumentinho!”

Fonte: <<https://formacao.cancaonova.com/igreja/catequese/catequese-o-significado-jumento-no-contexto-biblico/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

Figura 41 – Escultura do Jegue na entrada da cidade de Timbaúba dos Batistas.



Fonte: Acervo Rivaldo Alves (2008c).

Figura 42 – Marco dos 50 anos de Emancipação Política de Timbaúba dos Batistas.



Fonte: Acervo Rivaldo Alves (2008d).

Em Timbaúba dos Batistas, a corrida no lombo do jumento tomou uma proporção gigantesca, atraindo milhares de curiosos e participantes de outros municípios potiguares, além de competidores dos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba. O local de realização da corrida de jegue foi alterado ao longo do tempo.

A primeira corrida foi realizada na Rua Guilherme Soares, iniciando em frente à Escola Estadual José Batista dos Santos, hoje Casa de Cultura Popular, e finalizando em frente ao Almojarifado da Prefeitura, hoje Mercado do Artesão. Posteriormente, o percurso da corrida passou a ter como ponto de saída o Cemitério Municipal e como ponto de chegada o final do muro da Escola Estadual Basílio Batista. Esse percurso permaneceu por dez anos, sendo transferido, em 1996, para a atual localização, na Rua Hermógenes Batista de Araújo.

Em 1997, a Prefeitura Municipal de Timbaúba dos Batistas desapropriou o terreno antes pertencente ao ex-Prefeito José Damasceno e tornou o lugar exclusivo para a realização do evento¹⁴, recebendo o nome de Jegódromo¹⁵. Dessa forma, o que inicialmente era uma simples diversão, ao ter um

¹⁴Informações concedidas pelo ex-Prefeito José Nazareno Batista, que foi o responsável pela desapropriação do terreno.

¹⁵Segundo o Lexicógrafo da Academia Brasileira de Letras, Sérgio Pachá, a palavra deveria ser onómetro (do grego ónos, jegue, + drómos, ação de correr), assim como o lugar onde correm cavalos se chama hipódromo (e não cavalódromo). Mas como a palavra é muito exótica nada impede que se chame de jegódromo (com g, e não com c) o local destinado à corrida de jegues (ALVES, 2005).

local próprio para realização, passou a ser conhecido como um evento festivo, inclusive com contratação de atrações musicais.

A estrutura da festa era feita com barracas de palhas, as quais eram desmontadas após a corrida, sem que a Prefeitura desfrutasse de nenhum lucro. Por se tratar de uma festa popular, sem cobrança de taxas para os participantes, visitantes e barraqueiros, o evento aumentou bastante, chegando a reunir mais de 10 mil pessoas, aumentando a preocupação da Prefeitura e de seus idealizadores (Figuras 43 e 44).

Figura 43 – Festa da Corrida de Jegues em 2013.



Fonte: <<http://jairsampaioaico.blogspot.com.br/2013/09/corrida-de-jegues-em-timbauba-dos.html>>. Acesso em: 5 maio 2018.

Em consequência disso, em 2005, as barracas passaram a ser estilizadas, com design moderno, feitas em lona e estrutura de ferro, garantindo, assim, uma estrutura melhor e mais segura para a realização da festa. Em 2007, o Jegódromo ganhou um palco e pavimentação, que são usados para esse evento e outras atividades da cidade. A partir de então, a Prefeitura Municipal passou a cobrar uma taxa para estacionamento de veículos e instalação de barracas e camelôs, cujo destino é o pagamento de seguranças, atrações musicais e colaboradores da organização do evento.

A Corrida de Jegues de Timbaúba dos Batistas consta no Calendário Turístico de Eventos do Rio Grande do Norte. O período de sua realização foi mantido, ocorrendo sempre nos dias 06 e 07 de setembro, anualmente.

Figura 44 – Corrida de Jegues em 2008.



Fonte: Acervo pessoal de Rivaldo Alves (2008).

Outras festividades

Além das festas mencionadas, também constam no calendário cultural de Timbaúba dos Batistas outros três eventos: o carnaval, a comemoração da emancipação política do município e os festejos juninos. Embora tenham uma repercussão menor, esses festejos fazem parte das expressões culturais do lugar.

O Carnaval é marcado pelo Timbafolia (Figura 42), evento realizado no domingo que antecede os festejos de momo, contando com blocos locais e a participação do Bloco Ala Ursa do Poço de Santana (Bloco do Magão) da Cidade de Caicó. Este bloco se assemelha ao carnaval de Olinda no que se refere à música, pois o ritmo tocado é o frevo, e à presença dos bonecos gigantes. Esse evento teve início em 2010 e foi idealizado por Chilon Batista, na época vereador municipal, impulsionado pela ausência de festejos carnavalescos na cidade.

Figura 45 – Timbafolia em 2012.



Fonte: <<http://escolabasilobatista.blogspot.com/>>. Acesso em: 14 jun. 2018.

A Comemoração da Emancipação Política é realizada na semana do dia 10 de maio, com programações culturais envolvendo as escolas e demais instituições do município. Durante a semana, são realizadas programações voltadas para estudantes, como gincanas culturais, além de atividades noturnas dedicadas à Educação e aos artistas da terra. Os festejos se enceram com uma festa dançante.

Essa festa teve início em 1997, na primeira administração do Prefeito José Nazareno Batista (Deda), e era realizada ao lado da Escola Estadual José Batista de Araújo, numa travessa que cruzava as Ruas Guilherme Soares e Rui Barbosa. Atualmente, no lugar da antiga travessa, tem-se o prédio da Casa da Cultura Elino Julião.

A festa de Emancipação Política, popularmente conhecida como a Festa do dia 10, chegou a ser grandiosa a ponto de trazer bandas de renomes nacionais, como Aviões do Forró, em 2005, que se apresentou no Jegódro. No entanto, posteriormente, a festa foi transferida para a Praça Chilon Batista e passou receber menos investimento para sua realização.

Ainda no âmbito das manifestações culturais locais, ressaltam-se os festejos juninos, com destaque para o João Pedro da Maloca, realizado no primeiro final de semana do mês de julho, na Rua Major Cazuzza, conhecida como “Rua da Maloca”. O João Pedro da Maloca foi idealizado por Gilberto Bráz de Araújo, que tinha experiência em trabalhar com quadrilhas, no ano de 2012. A ideia da festa surgiu da constatação de que em Timbaúba dos Batistas os festejos juninos se resumiam aos eventos escolares. Isso motivou a organização do João Pedro a vivificar na cidade os festejos juninos marcados pela tradição por meio dessa festa¹⁶.

No início, tudo era gratuito, apoiado pelo comércio local. Mas como o evento foi assumindo proporções maiores, a partir do ano de 2015, passou a cobrar uma taxa de entrada, objetivando melhorar a qualidade da festa. Em consequência disso, em 2018, o João Pedro foi realizado na Praça de Eventos Diogo Vítor, pois as bandas eram maiores e o espaço físico da praça possui uma melhor estrutura para a sua realização.

Assim, após esse passeio pelas atividades culturais de Timbaúba dos Batistas, pode-se afirmar que tais manifestações evidenciam um acervo de reconhecido valor, que ora se projeta em escala local, ora se confunde com as representações regionais do Seridó. Trata-se de um patrimônio cultural que se construiu perpassado de história, identidade e simbolismo, aspectos que conferem visibilidade a práticas socioespaciais de uma pequena localidade sertaneja que aprendeu com a adversidade a construir novos cenários de vivências, articulando os fios da cultura e da economia. E são essas as tessituras que delineiam a alma do lugar e levam o nome de Timbaúba dos Batistas para além das fronteiras do seu pequeno território.

Além das manifestações já citadas, podemos identificar também como um grande símbolo da cultura timbaubense o cantor Elino Julião, cujo nome se eterniza na Casa da Cultura e no museu que abriga parte de seus pertences musicais, na Banda Filarmônica do município e nos eventos culturais da cidade, as quais veremos posteriormente.

¹⁶Informações prestadas em entrevista a Gilberto Bras de Araújo, em entrevista concedida no dia 18 julho 2018.

Eliño Julião: O timbaubense imortalizado





CAPÍTULO 4 – ELINO JULIÃO: O TIMBAUBENSE IMORTALIZADO

O nome de Timbaúba dos Batistas foi amplamente divulgado por meio Elino Julião. O cantor de forró, personalidade local, ganhou visibilidade nacional e tornou-se imortal devido às suas músicas, que retratam o Sertão Nordestino, o Seridó e a própria terra natal. Assim, acabou por divulgar o nome do seu município.

Elino Julião (Figura 46), filho de Sebastião Julião Filho e Francisca Augusta da Silva, nasceu em 13 de novembro de 1936¹⁷, na Fazenda Toco, na época ainda pertencente ao Município de Caicó. Seu pai era tocador de cavaquinho e concertina, o que despertou no menino o gosto pela música desde muito cedo. Residiu até os seis anos na fazenda onde nasceu e depois foi morar em Natal, juntamente com a família¹⁸.

Após alguns percalços na cidade grande, a família decidiu retornar ao seu lugar de origem, onde Elino passou a trabalhar na agricultura. No entanto, os escritos sobre sua história de vida relatam que cantarolava desde cedo. E, muitas vezes, descalço e a pé, percorria cerca de 18 Km, de Timbaúba a Caicó, para cantar no Caicó Esporte Clube.

Figura 46 – Elino Julião.



Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/BaoS6mgc2TM/Tzgd2pSV_QI/AAAAAAAAABsY/ibqMnlx38Aw/s1600/elino+6.jpg>. Acesso em: 24 maio 2018.

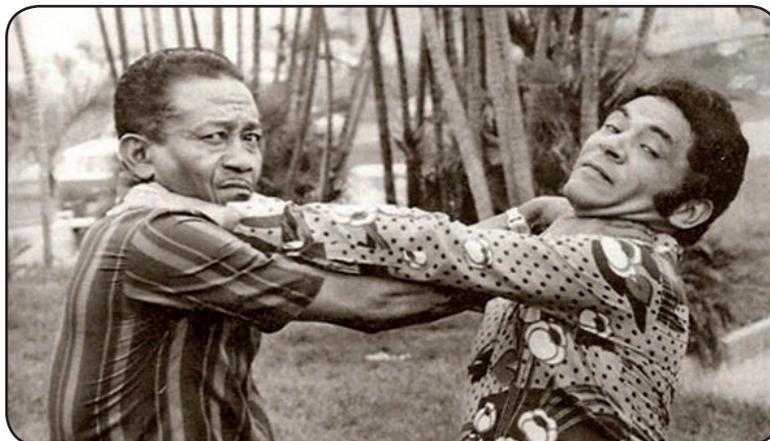
O sonho de ser cantor lhe incentivou a procurar novos horizontes e, assim, aos 12 anos mudou-se novamente para Natal, percurso feito por meio de uma carona no caminhão de Arthur Dias. Ao chegar na capital, ainda desempenhou a função de marceneiro, mas seu

¹⁷As informações sobre a biografia de Elino Julião foram retiradas de um e-book, Morada da Memória Elino Julião, em homenagem ao cantor timbauense, realizado por meio da Lei De incentivo à cultura Djalma Maranhão, em uma parceria entre o Cemitério Morada da Paz e a Prefeitura Municipal do Natal (2017).

¹⁸Na época, o senhor Sebastião Julião Filho foi servir à guerra, mas não chegou a embarcar, desempenhando a função de barbeiro na Base Aérea de Pamamirim.

grande foco sempre foi a música. Participou de programas de rádio e concursos de música em programas de auditório, nos quais começou a cantar brega. Nesses eventos, conheceu cantores como Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, entre outros (SILVA, 2011).

Figura 47 – Elino Julião e Jackson do Pandeiro.



Fonte: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/musical-celebra-os-80-anos-de-elino-julia-o/363483>>. Acesso em: 23 maio 2018.

Serviu ao exército no Batalhão Antiaéreo de Natal no período de 1954 a 1958. Terminando o serviço militar, recebeu um convite do cantor Jackson do Pandeiro (Figura 47) para ir morar no Rio de Janeiro, onde deu início a sua carreira como cantor profissional por volta dos anos de 1970.

Cantor e compositor, gravou 41 discos de vinil e nove CD em ritmo de forró e brega, mas o “rela buxo” era sua verdadeira paixão. Ao todo, foram 350 composições. Em suas letras, falava sobre amor e lugares, principalmente o Sertão Nordeste, sendo emblemáticas as composições *Na sombra do juazeiro*, *Seri Seridó* e *Relampiou*. Gostava de homenagear em suas músicas santos e festas populares como em *Sant’Ana* e *São Severino Mártir*, *A Festa do Senhor São João*. E animais, a exemplo de *O burro* e *Rabo do Jumento*, sendo este o seu maior sucesso.

O timbaubense dividiu o palco com grandes cantores da música brasileira como Luiz Gonzaga, Dominginhos, Fagner, Genival Lacerda, Marinês, além de Jackson do Pandeiro (seu grande amigo e parceiro). E, além das apresentações no país, fez shows no exterior, em países como Portugal, Bélgica, Angola e Zâmbia (SILVA, 2011)

Elino Julião ficou conhecido como um grande conquistador e amante da vida boêmia. Passou por cinco relacionamentos duradouros, dos quais nasceram dez filhos, sendo sua última esposa a timbaubense Maria Veneranda de Araújo. O artista faleceu no dia 20 de maio de 2006, aos 69 anos, e seu velório foi no Palácio da Cultura em Natal.

Assim, Elino tornou-se um patrimônio cultural em sua terra natal, o que se evidencia a partir de diferentes formas de manifestação. Seu nome serviu à designação para a Casa da Cultura Elino Julião e da banda filarmônica de Timbaúba dos Batistas, dois ícones da cultura local.

Figura 48 – Casa da Cultura Elinó Julião.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

A Casa de Cultura Popular Elinó Julião (Figura 48), inaugurada em junho de 2006, pelo Prefeito Ivanildo de Araújo Albuquerque Filho, resultou de uma parceria entre os governos municipal e estadual. Na época, a governadora Vilma Maria de Faria transformou prédios públicos de várias cidades do estado em Centros Culturais para serem usados como museus e espaços culturais.

Nesse contexto, em Timbaúba dos Batistas, o prédio que do antigo Grupo escolar José Batista dos Santos, que até então funcionava como um anexo da Escola Estadual Basílio Batista de Araújo, transformou-se em Casa da Cultura. A reforma do prédio incluiu a construção de um auditório para realização de apresentações culturais, reuniões educacionais e demais eventos do município.

A Casa de Cultura Popular Elinó Julião abriga o Museu de mesmo nome, onde estão expostos objetos, relíquias do biografado (Figuras 49 e 50), como seus instrumentos, sua discografia e painéis autoexplicativos contendo passagens de sua vida. Além do museu, a casa abriga a Biblioteca Pública Celerina Brito e a sede da Banda Filarmônica Elinó Julião. O espaço, assim, é utilizado para a guarda dos instrumentos, como também para a realização de aulas de música e ensaios da banda.

Figura 49 – Sanfona de Elinó Julião.



Fonte: Acervo pessoal de Rivaldo Alves (2006).

Figura 50 – Painéis sobre a discografia de Elino Julião disponíveis no museu.



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2018).

A Casa da Cultura também abriga a Biblioteca Pública Celerina Brito e a sede da Banda Filarmônica Elino Julião, onde é feita a guarda dos instrumentos e acontecem as aulas e os ensaios da banda. A criação da Banda Filarmônica Elino Julião (Figura 51) foi uma iniciativa da Professora Maria Aparecida do Nascimento por meio da Associação Social e Cultural de Timbaúba dos Batistas. Assim, com o apoio da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado, foi possível adquirir os instrumentos musicais e, sob a maestria de Márcio Mizael da Silva, a banda foi iniciada em 2008. Em homenagem póstuma à idealizadora da banda, o auditório da Casa da Cultura atualmente tem seu nome¹⁹.

Figura 51 – Banda Filarmônica Elino Julião.



Fonte: Acervo de Medeiros (2017), atual coordenadora da banda.

¹⁹Informações concedidas por Paulo Ricardo de Medeiros, componente da Banda Filarmônica Elino Julião desde sua formação, por meio de entrevista realizada em 28 jun. 2018.

Assim, Elino Julião tornou-se um símbolo da cultura timbaubense, de modo que, além de nomear a Casa da Cultura e a Banda Filarmônica, ainda é figura de destaque em eventos da cidade como o desfile de 7 de setembro das escolas (Figura 52) e festas juninas (Figura 53). Nessas manifestações, o cantor se faz presente tanto como um personagem quanto por meio de suas composições.

Figura 52 – Desfile de 7 de setembro da Escola Municipal Paulino Batistas de Araújo.



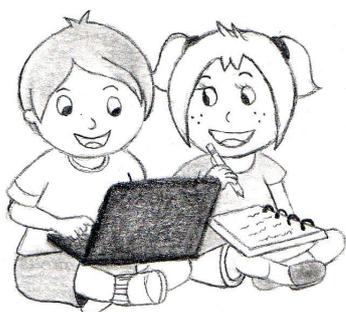
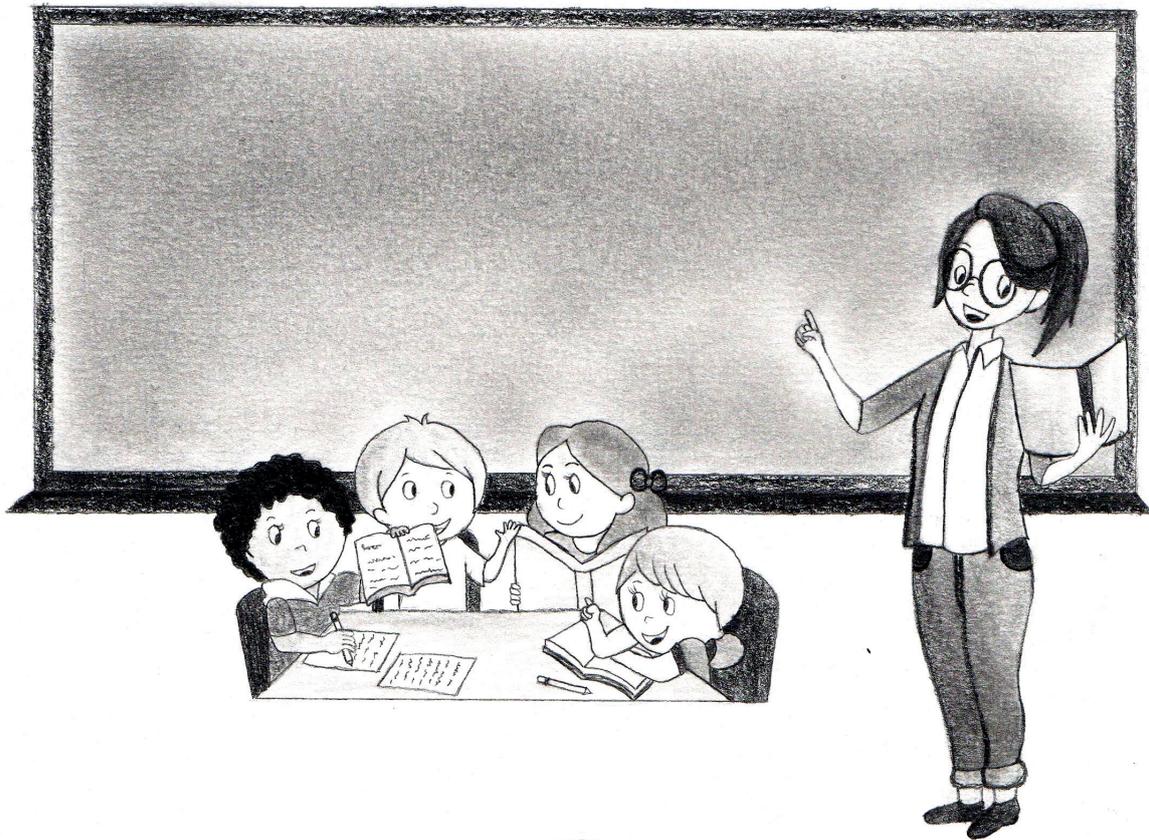
Fonte: Acervo pessoal da autora (2017).

Figura 53 – Festa Junina da Escola Municipal Paulino Batista de Araújo.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2018).

A geografia urbana de Timbaúba dos Batistas como proposta metodológica





CAPÍTULO 5 – A GEOGRAFIA URBANA DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS COMO PROPOSTA METODOLÓGICA

Mediante a elaboração desta obra, que retrata a geografia do lugar, nesse caso, o município de Timbaúba dos Batistas, de forma inovadora, preparamos um conjunto de atividades para o professor(a), sugestões para trabalhar os conceitos e conhecimentos presentes ao longo do livro em sala de aula. Por isso, este capítulo é direcionado ao mediador do conhecimento, àquele que norteia e coordena o ensino, pondo em prática a Educação Geográfica, visando a formação de cidadãos conscientes.

Este livro concretiza-se como um caminho, por meio do qual os professores podem despertar nos alunos o interesse pelo lugar em que habitam, a busca por mais conhecimento sobre a história local e, por conseguinte, a sua história. Dessa forma e por esse motivo, define-se como uma produção paradidática.

Assim, os alunos precisam ao menos materializar questões básicas sobre o lugar onde estão suas origens, questionamentos comuns nessa fase do ensino, que surgem durante as aulas, quando trabalhamos os conceitos de lugar e paisagem. Como se deu a formação desse espaço? Como era a cidade antes? Quais os elementos que melhor representam o lugar? São algumas das perguntas feitas por eles.

Esta obra traz uma abordagem científica da cidade de Timbaúba dos Batistas, de forma didática, para ser trabalhada com as turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. Sua elaboração dá suporte aos professores no que diz respeito à ausência de material sobre o município de Timbaúba dos Batistas, como forma de trabalhar mais precisamente a geografia do Lugar. Porém, por apresentar caráter científico e informativos, esse registro também serve aos estudos das mais diversas áreas e poderá ser usado como fonte de pesquisa para qualquer nível.

Sugestões de Atividades

As atividades aqui propostas são apenas sugestões, que podem ser desenvolvidas em sala de aula a partir da leitura deste livro. Assim, poderão dar margem à diversificação da rotina de sala de aula, ou até mesmo das avaliações, já que o livro traz uma grande quantidade de imagens, e ainda mapas, que também poderão servir como recurso didático. Porém, vale ressaltar que cada profissional deve adequar a sua leitura, como também tais atividades, aos seus objetivos didáticos.

Atividades

- 1) Caro professor, antes de sugerir aos alunos a leitura do livro paradidático *Pelas trilhas da cidade: a geografia urbana de Timbaúba dos Batistas*, realize uma roda de conversa com eles e peça que falem o que sabem sobre a história e a geografia da cidade (como surgiu, onde se localiza, em qual região está inserida, quais os municípios vizinhos). Depois, use o mapa do Rio Grande do Norte, apresentado no capítulo 1, para mostrar qual a localização de Timbaúba.
- 2) Organize um slide e apresente o livro resumidamente, utilizando algumas figuras da obra, mostrando o que eles irão encontrar ao longo da leitura. A medida que as imagens foram sendo apresentadas, peça para que eles reconheçam esses espaços, no caso, ruas, praças, igreja, escola, com o intuito é despertar nos discentes o interesse pelo conteúdo do livro.
- 3) Leve os alunos ao Laboratório de Informática, apresente o programa Google Earth e mostre a localização de Timbaúba dos Batistas no Rio Grande do Norte, bem como alguns elementos de relevo e vegetação locais.
- 4) Estabeleça um tempo para os alunos lerem o primeiro capítulo e, posteriormente, vai se discutindo a origem do lugar, as atividades econômicas que ainda se fazem presente em Timbaúba dos Batistas. Como existem muitos alunos da zona rural, uma possibilidade é organizar tabelas e gráficos que indiquem o número de alunos da zona rural e da zona urbana, o que também é uma atividade interdisciplinar, pois envolve princípios matemáticos. E, ainda, perguntar quais deles convivem com as atividades da pecuária e agricultura, e se já participaram de um dia de moagem, atividade que remete à atividade canavieira, tão presente na origem do lugar.
- 5) Do mesmo jeito, estabeleça um tempo para a leitura do segundo capítulo, e ponha em prática a leitura da paisagem pelas imagens que o livro apresenta. Divida a turma pelos alunos que moram no Centro e nas Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste e Zona Oeste (os que moram na zona rural serão inseridos nesses grupos. Em seguida, peça para cada grupo listar os equipamentos urbanos que julgam importante, presentes em cada zona. A partir disso, discuta, por exemplo, os conceitos de função residencial, função comercial, explicando os termos Centro e Periferia, também abordados no livro.
- 6) O tempo para leitura também deve seguir no terceiro e quarto capítulo, discuta em sala a origem do bordado, pergunte se alguém da turma sabe bordar. Nesse momento, aborde o fato de a atividade ter se tornado fonte de renda, e que a arte foi sendo transmitida de geração em geração. Enfatize também a importância da manutenção dessas práticas para preservar a cultura local, de maneira que não se perca diante das inovações do mundo moderno.
- 7) Em relação às festas populares, procure saber qual delas os alunos mais participam. A questão das festas poderá criar algumas discussões de cunho religioso, e cabe ao professor esclarecer aos alunos que a religião também faz parte da cultura local. Explique que, inclusive, a criação do núcleo urbano está ligada a uma manifestação de fé, a promessa feita por Isabel de Brito, que levou à construção da Capela. Diante disso, buscar despertar nos alunos a consciência sobre a existência de diferentes práticas religiosas e o respeito que devemos ter por cada uma.

- 8) Leve músicas de Elinó Julião para serem ouvidas em sala de aula pelos alunos. Procure saber qual dessas músicas estabelecem relações com a realidade deles, uma vez que a cultura timbaubense é relatada em algumas dessas canções.
- 9) Elabore um bloco de questões escritas acerca do livro. Trabalhe essas questões com os alunos por meio de algum tipo de jogo, com pontos ou prendas, para comprovar a leitura e a aprendizagem dos discentes sobre o tema.

Aula de Campo

A aula de campo é uma atividade que está completamente ligada ao exercício da educação geográfica, além de ser uma ótima oportunidade de dinamizar a aula, tornando-a mais interessante. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (2001, p. 34), é relevante lembrar que grande parte da compreensão da Geografia passa pelo olhar, e que passeios didáticos são fundamentais para que os alunos aprendam a interpretar a paisagem.

Esse passeio poderá ser feito em um ou dois dias, começando pelo Centro Histórico, seguindo pelas ruas comerciais, e pelas zonas periféricas. Escolha pontos importantes a serem discutidos durante a aula de campo. Faça paradas em lugares de grande significado histórico, econômico ou cultural, como os lugares que estão destacados na Figura 08 deste livro. Também podem ser utilizados princípios de orientação e localização, por meio do mapa, já que o mesmo é dividido dessa forma.

Peça para que os alunos identifiquem, ao longo do percurso, possíveis problemas que afetam a população, por exemplo: poluição, lixo ou despejo dos resíduos. Ao término do percurso, deverá ser requisitado ao aluno um relatório de campo, baseado na aula e no livro, fazendo com que o discente também desenvolva a habilidade da escrita baseada na experiência, tanto da aula de campo como da leitura do livro paradidático.

Por fim, esse conjunto de atividades são apenas sugestões, pois muitas outras poderão ser desenvolvidas mediante a leitura e a atividade de campo. É o professor(a) que tem a tarefa de balizar as atividades, de acordo com seu planejamento, almejando o objetivo final, que é a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rivaldo. Conjunto habitacional Renascer. 1998a. 1 Fotografia.

_____. Hotel Timbaúba em construção em 1998. 1998b. 1 Fotografia.

_____. Sanfona pertencente a Elino Julião. 2006. 1 Fotografia.

_____. Praça de Eventos Diogo Vítor, com vista para o Jegódromo, à esquerda. 2008a. 1 Fotografia.

_____. Conjunto habitacional José Damasceno. 2008b. 1 Fotografia.

_____. Escultura do Jegue na entrada da cidade de Timbaúba dos Batistas. 2008c. 1 Fotografia.

_____. Marco dos 50 anos de Emancipação Política de Timbaúba dos Batistas. 2008d. 1 Fotografia.

_____. Corrida de Jegues em 2008. 2008e. 1 Fotografia.

_____. Árvore Timbaubeira em 2012. 2012. 1 Fotografia.

_____. Pórtico da Cidade. 2013. 1 Fotografia.

_____. Imagem de São Severino Mártir. 2015. 1 Fotografia.

ARAÚJO, Alcimar et al. Jardim de Piranhas ontem e hoje. Brasília: Senado Federal, 1994.

ARAÚJO, Ionara Fábria de et al. Os engenhos da terra dos Batistas. In: MEDEIROS, Maria das Dores (Org.). Seridó antigo: história e cotidiano. Natal: Editora da UFRN, 1997.

ARAÚJO, José Ernestino de. Enterolobium Timbouva: literatura de cordel. Timbaúba dos Batistas: [s.n.], 2006.

ARAÚJO, Dinaldo Batista de. Pavimentação da Rua José Clemente. 1985. 1 Fotografia.

_____. Cruzamento das ruas José Clemente e Guilherme Soares [196-?]. [196-?]. 1 Fotografia.

ARAÚJO, Samuel Jonas de. Bordados em Rechilieu. 2018. 1 fotografia.

AZEVÊDO, Antônio Pereira de. Isabel Isaura de Brito juntamente com seu esposo e filha [192-?]. 2017. 1 fotografia.

_____; SILVA, Arysson Soares da. José Batista dos Santos: a figura de um patriarca. [S.l.]: Cartgraf, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (terceiro e quarto ciclos do ensino médio): geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASCUDO, Luís da Câmara. Nomes da Terra: história, geografia e toponímia do Rio Grande do Norte. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, Otávio. Memória e paisagem: em busca do simbólico dos lugares. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. p. 149-156. Disponível em: <www.epublicações.uerj.br/index.php/espacoecultra/article/download/viewfile/6143/4415>. Acesso em: 5 maio 2018.

FORMIGA, Conceição Medeiros. Eugênia Brito de Medeiros: centenário 1917 – 2017. Teresina: Halley S. A. Gráfica, 2017.

GOMES, Kátia Batistas. A exploração da scheelita em Timbaúba dos Batistas. Timbaúba dos Batistas: [s.n.], 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo demográfico: dados distritais. Rio de Janeiro: IBGE, 1982. (IX recenseamento geral do Brasil – 1980, v. 1, t. 3, n. 8).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse preliminar do censo demográfico – 1991. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. v. 6, n. 10.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo demográfico – 2000: características da população e dos domicílios - resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo demográfico do Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/natal/panorama>>. Acesso em: 10 set. 2018.

LUCENA, Raul Breno da Silva. O bordado da economia do município de Timbaúba dos Batistas – RN. 2017. 71 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2017. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/5416>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

MEDEIROS, Betânia. Banda Filarmônica Elinó Julião em 2017. Ano. 1 fotografia.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. Cronologias seridoenses. [S.l.]: Fundação Guimarães Duque, 2002.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. Desvendando a cidade: Caicó em sua dinâmica espacial. Brasília: Senado Federal, 1999.

_____. Seridó Norte-Rio-Grandense: uma geografia da resistência. Caicó: Ed. do autor, 2005.

MORAIS, Marcus César Cavalcanti de. Terras potiguares. 3. ed. Natal: Foco, 2007.

MOURA, Andrey Jonathon de Medeiros. Árvore símbolo do lugar. 2014. 1 fotografia.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Prefeitura Municipal de Timbaúba dos Batistas. Plano municipal de saneamento básico do município de Timbaúba dos Batistas: diagnóstico preliminar técnico-participativo. Disponível em: <<http://timbaubadosbatistas.rn.gov.br/admin/tinyfinder/assets/uploads/file/rjf5lc5m.pdf>>. Acessado em: 6 nov. 2017a.

_____. Prefeitura Municipal de Natal. Projeto Morada da Paz. Morada da Memória. 2017b.

SANTOS, Maria do Socorro. Timbaúba dos Batistas: um exemplo de retrocesso de nossos municípios agrícolas. Natal: PRAEU, 1982.

_____. (Org.). Estudos tipológicos de Timbaúba dos Batistas - RN. Timbaúba dos Batistas: [s.n.], 2000.

SILVA, André Luiz da. O universo da cultura nordestina nas letras das músicas de Elino Julião. Revista Temática, ano VII, n. 2, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tematica/article/view/30350>>. Acesso em: 5 jun. 2018.

SILVA, Arysson Soares da. Izabel de Brito: A mãe da prece a São Severino. Timbaúba dos Batistas: [s.n.], 2017.

SPÓSITO, Eliseu Savério; SILVA, Paulo Fernando Jurado da. Cidades pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. Jundiá: Paco, 2013.